

Anais

do

II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar Sobre
Envelhecimento Saudável

25 a 27 de junho de 2021

ISBN: 978-65-87414-08-9



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

**II congresso brasileiro multidisciplinar sobre envelhecimento saudável
(4.: 2021:.**

**Anais do II CBMES [recurso eletrônico] / II congresso brasileiro
multidisciplinar sobre envelhecimento saudável, 25 a 27 de junho de 2021 em,
Brasil; Desenvolva-se [editora].**

76 p.

ISBN: 978-65-87414-08-9

Disponível em: www.desenvolvasse.com

**1. Anais 2. II congresso brasileiro multidisciplinar sobre envelhecimento
saudável**

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

**1. Anais 2. II congresso brasileiro multidisciplinar sobre envelhecimento
saudável CDD: 610**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-08-9

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Dev Criativo

Brasil

25 a 27 de junho de 2021

A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO DA COVID-19 EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taise Silva de Moraes (enftaise.adventista@gmail.com) autora principal, Zinda Guimarães Ferreira de carvalho, Glória Maria Pinto Coelho (Orientadora)

Universidade Federal Vale do São Francisco, Petrolina-PE

Introdução: A Covid-19 é uma doença de notificação compulsória, se faz necessário o preenchimento correto da ficha para os arquivos sobre a doença. **Objetivo:** Relatar as vivências do preenchimento das fichas de notificações da Covid-19 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na Bahia em 2021. **Métodos e Materiais:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, qualitativo, elaborado entre os meses de março a junho de 2021, logo que iniciou as atividades da residência multiprofissional em uma UBS na Bahia. Todos os dias eram realizadas cerca de 12 notificações da Covid-19, esta ficha é enviada pelo ministério da saúde para o preenchimento correto de todas as lacunas subdivididas em identificação, dados clínicos epidemiológicos e de encerramento, o notificado deveria apresentar os seguintes documentos: carteira de identidade (RG), cadastro de pessoa física (CPF), cartão do SUS. Todo profissional de ensino superior poderia realizar as notificações. **Resultados:** Foi percebido que o preenchimento das fichas muitas vezes eram com letras ilegíveis, falta de dados e principalmente contato para telefone, sendo necessário recorrer aos agentes comunitários de saúde para localização. **Conclusão:** A notificação das doenças compulsórias é de extrema relevância o arquivamento de dados, o olhar crítico e cuidadoso é preciso para o total preenchimento da ficha.

Palavras – Chave: Notificação; Pandemia; Covid-19.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT`s).

Ana Clara Françolin Trento (ana.trento@edu.unipar.br) (autora principal), Laiany Maiara Quirino de Paula, Loan Aparecido dos Santos do Amaral, Dione Fernando Domingos de Aguiar (orientador).

Universidade Paranaense, Umuarama-PR.

Introdução: Nas últimas décadas a população brasileira tem passado por uma significativa transição democrática, resultando em uma população de maioria idosa. Embora seja importante lembrar que envelhecimento não é sinônimo de doença, envelhecer sem nenhuma doença crônica não transmissível (DCNT) é uma exceção, sendo alta sua incidência em pessoas de maior idade. **Objetivo:** Trazer reflexões e enfatizar a importância do trabalho da Psicologia junto à pessoa idosa que convive com DCNT`s. **Método e materiais:** Foram utilizadas pesquisas bibliográficas sobre saúde do idoso, envelhecimento e a Psicologia da Saúde no acompanhamento de pacientes portadores de DCNT`s. **Resultados:** O diagnóstico e o convívio com a doença tendem a influenciar na qualidade de vida, trazendo desafios e sentimentos como angústia, ansiedade e medo, que somados ao processo de envelhecimento tendem a afirmar a vulnerabilidade e finitude de vida. As DCNT`s exigem um tratamento continuado, incluindo o trabalho da psicologia, que torna-se então uma ferramenta fundamental no processo de vivenciar a doença e no suporte individual e familiar, sendo uma estratégia de adequação à nova realidade e de minimização do sofrimento, além de colaborar no fortalecimento de vínculos familiares. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que o acompanhamento psicológico é de suma importância neste contexto, permitindo escuta e atenção aos aspectos emocionais do idoso. Junto a isso, torna-se possível construir junto ao indivíduo e sua família um ambiente de acolhimento, potencialização e respeito, assim como novas compreensões dos processos de diagnóstico, adoecimento e envelhecimento, ressignificando ideais de velhice, saúde e doença.

Palavras-Chave: Psicologia; Saúde do idoso; Doenças crônicas não transmissíveis.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jheniffer Milena Belo Ferreira (jhenimilenab_@outlook.com) autor principal; William Marcelino Farias (fariaswilliam238@gmail.com); Yasmin Martins de Sousa (orientador)

Universidade da Amazônia, Ananindeua-PA

Introdução: O envelhecimento saudável necessita de vários aspectos, tais como a manutenção e promoção de saúde. As práticas integrativas, segundo o Ministério da Saúde (MS), são um conjunto de cuidados não farmacológicos e recursos terapêuticos naturais que melhoram a qualidade de vida e o funcionamento do organismo, principalmente de pessoas que estão no processo de envelhecimento. **Objetivo:** Evidenciar a importância das práticas integrativas no envelhecimento saudável. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com levantamento de dados bibliográficos das plataformas nacionais digitais, em idioma português, relacionados com a temática abordada. **Resultados:** Em 2006 o Ministério da Saúde regulamentou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PIC), introduzindo estas práticas em todos os níveis de assistência, principalmente na atenção básica. As PIC executam terapêuticas essenciais no processo de envelhecimento para promover e manter cuidado, como exemplo, a PIC denominada de Tai Chi Chuan que é um exercício de intensidade moderada, que em pessoas idosas apresenta melhora do equilíbrio, da função cardiovascular e ventilatória, bem como atua no apoio à reabilitação de pacientes com infarto agudo do miocárdio, e ajuda na redução da dor e do estresse. **Conclusão:** Dessarte, é evidenciado que as práticas integrativas já estão inclusas no sistema único de saúde, e é notório o efeito positivo e agregador no processo de envelhecimento saudável, atuando na manutenção e funcionamento organismo, bem como na promoção de saúde da pessoa idosa, diante disso, as PIC devem ser incluídas cada vez mais nos planos de cuidado para melhorar a assistência.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde; Práticas Integrativas.

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA TAXA METABÓLICA BASAL E NA BIOQUÍMICA DO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Bárbara Vilhena Montenegro (barbaravilhena15@gmail.com) autora principal, ¹Elisabete Louise de Medeiros Viégas, ¹Lorena Souza dos Santos Lima, ¹Yasmin Meira Fagundes Serrano, ¹Marina Medeiros Dias, ²Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador).

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa - PB

²Instituto Michelle Sales

Introdução: O acúmulo de evidências vincula o exercício físico à redução da taxa metabólica basal e melhora na bioquímica do envelhecimento. A prática de atividades físicas é essencial, e uma forma efetiva para reduzir, prevenir e tratar declínios funcionais e metabólicos associados à senilidade. **Objetivo:** Descrever a importância do exercício físico na taxa metabólica e bioquímica do envelhecimento. **Método e materiais:** Revisão da literatura a partir de pesquisa nas bases de dados nacionais SCIELO e BVS, assim como a base de dados internacional PUBMED. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas em português a partir de 2002, utilizando os descritores “Exercício Físico”, “Envelhecimento”, e “Metabolismo”, combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de exclusão corresponderam a artigos em duplicidade e com resultados redundantes. **Resultados:** Foram encontrados 79 artigos, em que 5 foram selecionados como referência para este estudo. O exercício físico ajuda na manutenção da composição corporal e do tônus muscular, sendo capaz de diminuir a taxa metabólica basal (TMB) e aumentar o requerimento de energia. A redução da TMB em idosos ocorre em maior intensidade em treinos aeróbicos, em detrimento das atividades que envolvem musculação, por isso, treinos envolvendo as duas modalidades são preferíveis nessa faixa etária. Além disso, os exercícios físicos tendem a melhorar o perfil lipídico, reduzir a pressão arterial, a gordura corporal e a perda mineral óssea. **Conclusão:** O exercício físico, principalmente aeróbico, promove redução da taxa metabólica basal e contribui para a melhora do perfil bioquímico com o envelhecimento.

Palavras-chave: Exercício Físico; Envelhecimento; Metabolismo.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Bruna Eduarda Brito Gonçalves (brunaeduarda408@gmail.com) autor principal, Luiza Raquel Tapajós Figueira, Ana Paula Ferreira David, Natasha Cristina Oliveira Andrade (orientadora)

Universidade da Amazônia UNAMA

Introdução: O envelhecimento faz parte do processo do ser humano e assim como o corpo se modifica a alimentação deve acompanhar esse ritmo, é de suma importância a apresentação do padrão alimentar adequado para ter uma longevidade saudável, pois o estado nutricional homeostático contribui para uma qualidade de vida adequada para o bem-estar físico e mental do idoso. **Objetivo:** Analisar a influência da alimentação para a longevidade da pessoa da idosa no Brasil. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa bibliográfica qualitativa, sendo coletado 3 artigos dos últimos cinco anos na base dados das plataformas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e uma cartilha do ministério da Saúde de 2020. **Discussão:** Os idosos são pessoas que devem ter uma maior assistência no que diz respeito a alimentação devido seu metabolismo ser mais lento e precisar de um ingesta calórica balanceada, no que diz respeito a alimentação adequada percebesse que a alimentos naturais exerce uma influência na longevidade devido sua composição ter menos processos industriais, mas também deve levar em consideração a questão socioeconômica, pois muitos aderem aos alimentos que são de mais fácil acesso em relação ao seu orçamento. **Conclusão:** A partir da análise da pesquisa notasse que a influência de fatores econômicos interfere na nutrição dos idosos, que preferem se alimentar-se de produtos de valores mais acessíveis, que muitas vezes são industrializados contendo componentes maléficos a seu metabolismo, e que os produtos naturais são otimizadores para um envelhecer saudável e que proporciona um bem maior para a terceira idade.

Palavras chaves: Alimentação saudável; Envelhecimento; Qualidade de vida.

A MUTAÇÃO DA PROTEÍNA SPIKE E A EFICÁCIA DAS VACINAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Augusto de Lima Barroso (augustoo.pedro@gmail.com) autor principal, Ana Cristina Oliveira de Souto, Bárbara Vilhena Montenegro, Livia Menezes Escorel, Sabrina Soares de Figueiredo, Michelle Salles de Oliveira (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa – João Pessoa-PB, Instituto Michelle Sales – João Pessoa-PB

Introdução: A proteína SPIKE da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2, adquiriu uma mutação D614G no início da pandemia. A mutação deu um caráter de importante inefetividade à respeito de possíveis conclusões sobre a doença. Considerada uma forma dominante. Surgiu então a hipótese de que o D614G também poderia mediar o escape de neutralização, comprometendo a eficácia da vacina. **Objetivo:** Apontar a mutação da proteína spike do coronavírus 2 e seus efeitos sobre a eficácia das vacinas em idosos. **Método e Materiais:** O presente estudo é uma revisão de literatura. Utilizou-se a base de dados PUBMED, através dos descritores “elderly”, “Covid-19”, “vaccine”, “efficacy” e “mRNA”, através do operador booleano "AND", apenas um artigo. O estudo incluiu ensaios clínicos. **Resultados:** Em estudo realizado por artigo incluído nessa revisão, foram utilizados soros de camundongos imunizados com pico, primatas não humanos e humanos e estes foram avaliados para neutralização de pseudovírus com pico D614 ou G614. Em todos os grupos, o pseudovírus G614 foi mais sensível à neutralização. O G614 também foi mais sensível à neutralização por anticorpos monoclonais de domínio de ligação ao receptor e soros convalescentes de pessoas infectadas com qualquer uma das formas do vírus. Os ensaios foram realizados com quantidades quase equivalentes de doses de vírus de entrada para ambas as formas do vírus. **Conclusão:** O vírus se tornou mais suscetível à neutralização por respostas de anticorpos do hospedeiro como consequência da mutação. Sugere-se a hipótese que a mutação D614G seja um obstáculo para o desenvolvimento da vacina atual em idosos.

Palavras-Chave: Eficácia; Envelhecimento; Vacina da Covid-19.

A SAÚDE DO IDOSO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS COM AS MEDIDAS PREVENTIVAS

Evelin de Oliveira Pantoja (eve.pantoja.17@gmail.com) autor principal, Lais Kellen Barros Matos, Bruna Larissa Gama de Oliveira, Yasmin Martins de Sousa (orientador)

Universidade da Amazônia, Ananindeua – PA.

Introdução: Durante a pandemia do COVID - 19 os idosos foram os mais vulneráveis em razão de apresentarem alterações da imunossenescência, além de possíveis doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's). Essas alterações aumentam o risco de manifestar a forma grave da enfermidade, gerando preocupação com a saúde do mesmo. Ademais, outros fatores podem dificultar atividades de prevenção. **Objetivo:** Identificar nas literaturas evidências sobre a saúde do idoso no período de pandemia da COVID-19 e seus desafios diante das medidas de prevenção. **Método e materiais:** Trabalho descritivo de caráter qualitativo, do tipo revisão bibliográfica, de artigos publicados nos anos 2020 e 2021. A busca dos dados ocorreu através das plataformas Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, sendo contabilizados 3 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que as DCNT'S potencializam as manifestações graves da COVID-19, o que causa um alerta na sociedade e nos familiares. Assim, reforça-se a necessidade de preservar o idoso em isolamento, aderindo ao distanciamento social. A situação dos idosos na pandemia merece destaque, haja vista que são necessários conhecimentos específicos para trabalhar com esse público. Constatou-se que o baixo nível de escolaridade também é um fator que impacta negativamente o autocuidado, pois ela pode influenciar na incompreensão da necessidade de adesão aos novos métodos de convivência social. **Conclusão:** Os cuidados a saúde do idoso representa um desafio, devendo ser reforçado estratégias e medidas preventivas. Portanto, a equipe de enfermagem deve buscar se qualificar para prestar a melhor assistência a esse grupo com diversas particularidades.

Palavras-Chave: Saúde do idoso; COVID -19; Doenças Crônicas Não Transmissíveis

A SAÚDE DO IDOSO UM DESAFIO PARA O SÉCULO XXI

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@hotmail.com).

Introdução: ao envelhecer o corpo passa por processos visíveis de alterações surgem de forma natural, cada indivíduo possui características distintas dependendo de seus comportamentos ao longo da vida. Os idosos na maioria das vezes possuem alguma doença crônica, mas não ficam debilitados ou impossibilitados. Segundo a (OMS) revela que a vida dos idosos saudáveis são privilégios de poucos e o bem estar pode ser atingido por muitos. **Objetivo:** Ao demonstrar que uma boa nutrição torna uma vida mais saudável. As alterações fisiológicas alteram a sua alimentação, para o público que a demência está relacionada a esquizofrenia de forma íntima, e que uma é evolução da outra. **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. **Resultados:** Alguns dados que no Brasil quanto na Europa a população possui apoio das famílias. Uma população de nível sócio econômico baixo que revela os poucos cuidados com a saúde. A família ainda é um apoio importante para esses idosos. **Conclusão:** Na região de São Paulo 10% dos idosos vivem sozinhos. A qualidade de vida resulta no estilo de vida individual a qual a pessoa escolheu, e envelhecer faz parte desse contexto. Ao se alimentar adequadamente faz parte e o organismo responde melhor na velhice, fazendo com que se tenha vida longa.

Palavras-Chave: Saúde; Nutrição; Envelhecimento.

A SUPLEMENTAÇÃO EXCESSIVA DE VITAMINA D EM IDOSOS DURANTE PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jordana Dutra da Silva (dutra.jordanas2@gmail.com) autora principal, Iara Oliveira Costa, Bruna Sampaio Lopes Costa, Victor Bruno de Lima Galvão, Mateus Lacerda Moura Cavalcante, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A vitamina D é um pró-hormônio sintetizado no organismo humano e adquirido por alimentos. Vários estudos têm correlacionado a sua deficiência com o desenvolvimento de diversas doenças, principalmente em idosos. Dessa forma, o consumo de vitamina D₃ (colecalfiferol), durante SARS-Cov-2, aumentou indiscriminadamente nos dois últimos anos e, pensando na fisiologia senescente, é de se esperar quadros de toxicidade nessa população. Situação raramente abordada pelas literaturas científicas. O que torna relevante este estudo nos dias atuais. **Objetivo:** Revisar os efeitos da suplementação excessiva da Vitamina D em idosos durante a atual pandemia. **Método e materiais:** Revisão literária utilizando Scielo e PubMed, com os descritores “toxicity”, “Coronavirus” e “Vitamin D” combinados com o operador booleano “AND”. Incluíram-se artigos e revisões. Excluíram-se resenhas. **Resultados:** A hipervitaminose D é conferida a valor igual a 100 ng/ml e a intoxicação à quantidades maiores a 150ng/ml. Verificou-se um aumento do nível sérico da 25(OH)D, sendo a toxicidade elavada de 196 casos por ano de 2000 a 2005 para 4.535 por ano de 2005 e 2011, por causa iatrogênica. Não foram encontrados dados sobre a taxa de toxicidade por vitamina D entre 2020 e 2021, apesar da evidente alta de ingestão. Idosos intoxicados por colecalfiferol demonstraram hipercalcemia e lesões de órgãos-alvo. O nível plasmático dessa vitamina é influenciado por outros fatores como obesidade e medicamentos, evidenciando o risco aumentado em idosos. **Conclusão:** A suplementação excessiva de 25(OH) D em idosos em tempos de covid-19 é uma poderosa causa de toxicidade, que necessita de maiores estudos.

Palavras-chave: Colecalciferol; Idoso; Toxicity

A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DOS INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victor Bruno de Lima Galvão (victorb251@gmail.com) autor principal, Iara Oliveira Costa, Mateus Lacerda Moura Cavalcante, Jordana Dutra da Silva, Bruna Sampaio Lopes Costa, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza – CE; Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; Instituto Michelle Sales, João Pessoa - PB

Introdução: A classe de medicamentos dos inibidores da bomba de prótons (IBPs) é uma das mais utilizadas pelos idosos, sendo administrada, normalmente, no tratamento de refluxo gastroesofágico e dispepsias. No entanto, cerca de 40% dos pacientes da terceira idade usam IBP sem comprovação de necessidade, de modo que 60% acabam desenvolvendo dependência. **Objetivo:** Descrever a utilização indiscriminada dos inibidores da bomba de prótons por parte da população idosa. **Método e materiais:** Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). De modo a selecionar os dados, foram aplicadas as palavras-chave “Inibidores da Bomba de Prótons”, “Idosos” e “Efeitos Adversos” unidas pelo operador booleano “AND”, permitindo a exclusão de cinco dos nove achados. **Resultados:** Foi observado ao longo do estudo que os IBPs se apresentam como uma das classes de medicamentos mais vendidas sem receita médica, sendo que entre 25% e 30% das prescrições não possuem a adequada indicação. Ademais, outro fator maléfico associado ao uso desordenado desses fármacos é a alta homologia entre as ATPases do corpo que torna possível uma maior interação medicamentosa e atuação dos IBPs em tecidos não gástricos, o que pode implicar em efeitos adversos como má absorção de nutrientes, doenças cardiovasculares, renais e até demência. **Conclusão:** Os inibidores da bomba de prótons são frequentemente utilizados sem comprovação da necessidade, causam dependência e seu mecanismo de ação abre margem de interação com outros tecidos não-alvos possibilitando a ocorrência de efeitos adversos graves.

Palavras-Chave: Inibidores da Bomba de Prótons; Idosos; Efeitos Adversos.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Clara Araújo Medeiros (anaclaraamedeiros@hotmail.com) autor principal, Marília Graziela, Maria Eduarda Miranda Grigório, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB

Introdução: A doença renal crônica (DRC) atinge entre 23 e 36% das pessoas acima de 64 anos. A assistência ao idoso com essa patologia envolve a busca pela longevidade e fortalecimento da sua qualidade de vida (QV). **Objetivo:** Descrever o impacto da introdução de condutas terapêuticas individualizadas para minimizar a queda da QV dos idosos portadores. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por intermédio da base de dados Pubmed. Os descritores utilizados foram: “Doença Renal Crônica” e “Idoso”, combinados com o operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos dos anos de 2016 a 2021 disponíveis. Obteve-se 3 resultados, sendo todos utilizados para análise com base na leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** A complexidade das alterações decorrentes da redução progressiva da taxa de filtração glomerular propicia comorbidades, aumenta a mortalidade precoce e pode levar a falência renal. Os idosos acometidos pela DRC podem depender de uma terapia invasiva como a hemodiálise, restrições alimentares e uso de polifármacias. Esse tratamento controla a progressão da doença, mas pode trazer reflexos negativos sobre a QV dos pacientes. Faz-se necessária a criação de um viés multidisciplinar, através de condutas terapêuticas que priorizem os aspectos sociais, psicológicos, nutricionais, físicos e farmacológicos. Essas condutas proporcionam impactos positivos sobre a QV dos idosos que aderem a esse olhar múltiplo do tratamento, retardam a evolução da doença e evitam complicações derivadas da patologia. **Conclusão:** A avaliação multidisciplinar do idoso portador de DRC surge como forma mais eficaz de tratar e ampliar sua qualidade de vida.

Palavra Chave: Insuficiência Renal Crônica; Idoso; Qualidade de Vida; Envelhecimento.

ALIMENTAÇÃO: A PONTE PARA LONGEVIDADE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emanuela Orlandia Muniz Pessôa (emanuela.omp@gmail.com) autor principal,
Vanessa Ferreira Lima da Silva (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife/PE

Introdução: A promoção da alimentação saudável é uma diretriz da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e uma das prioridades para a segurança alimentar e nutricional dos brasileiros. As pesquisas comprovam que a alimentação equilibrada, tem um papel fundamental na prevenção e no tratamento de doenças e por consequência, no aumento da expectativa de vida do indivíduo. **Objetivo:** Analisar o impacto da alimentação no aumento da expectativa de vida. **Métodos e Materiais:** Caracterizou-se por um estudo de revisão de literatura, com abordagem qualitativa, coletado a partir das bases de dados por meio dos descritores selecionados. **Resultados:** Observa-se um aumento significativo na expectativa de vida, porém há por trás uma preocupação com relação à saúde desta parcela da população, devido aos seus hábitos alimentares, verificou-se ainda que a alimentação tem uma importância fundamental na vida de qualquer indivíduo, que comer determinado alimento é uma forma de se proteger, comer o que faz bem ao corpo. Que a população está cada vez mais adepta ao cuidado com seu corpo no contexto de promover seu próprio bem-estar e longevidade. **Considerações Finais:** Além da alimentação saudável é necessário a mudança de hábitos e estilo de vida, como a prática de exercícios físicos regulares, repouso, lazer, ingestão de água e outros.

Palavras-Chaves: Alimentação, Longevidade, Saúde.

ANSIEDADE DOS IDOSOS RELACIONADA A ACIDENTES DOMICILIARES NO CONTEXTO DO COVID-19

Maria Luiza Nóbrega Lins (marialuizanobregalins@gmail.com) autora principal, Ana Letícia Fernandes Lira, Sofia Sousa Santana, Silvia Cristina Macêdo Lira (Orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa – PB.

Introdução: Durante a pandemia do Covid-19, o domicílio tem sido considerado um ambiente seguro de forma a evitar aglomerações e o contágio desta doença. Todavia, mesmo ambientes familiares não necessariamente previnem contra a saúde física e mental dos idosos, que vêm lutando contra o medo de se ferir nas atividades diárias, principalmente relacionado a quedas. **Objetivo:** Analisar a saúde mental dos idosos no ambiente domiciliar relacionada a acidentes e dificuldades diárias. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão literária realizada por meio de uma seleção de artigos da plataforma SciELO publicados nos últimos 5 anos a partir dos descritores: “covid-19”, “domicílio” e “idoso”. **Resultados:** Estudo empírico revelou que 53,5% das pessoas idosas convive com medo de cair em suas atividades diárias, onde 57% destes possuía histórico de queda prévia, aumentando a sua ansiedade devido ao temor de sair de casa para um estabelecimento de saúde durante a pandemia. Entretanto, é difícil contornar os fatores de risco domiciliares no contexto do Covid diante da dificuldade ou contraindicação para contratar assistentes ou para adquirir bens materiais de forma a tornar o ambiente mais seguro. **Conclusão:** As dificuldades pelas quais os idosos vêm passando para se manterem saudáveis durante o isolamento social não vêm de apenas um segmento mas de diversos, tais como suporte financeiro, contratar pessoal que ajude nas tarefas diárias e a luta contra a ansiedade devido às mudanças que a pandemia trouxe.

Palavras-Chave: Covid-19; domicílio; idoso.

ASPECTOS GERAIS ENTRE O USO DE TABACO E A DEPENDÊNCIA DE NICOTINA EM IDOSOS

Bianca Caroline Ferreira (biacaroline1106@gmail.com) autora principal, Luciene Patrici Papa (orientadora)

Centro Universitário Sudoeste Paulista, Avaré - SP

Introdução: O uso de tabaco entre idosos é um problema de saúde importante e potencialmente previsível. No Brasil, há cerca de um milhão a um milhão e meio de idosos fumantes. O tabagismo representa um importante acelerador do processo de envelhecimento, uma vez que compromete não apenas a expectativa, mas também a qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi relatar o uso de tabaco e a dependência de nicotina em idosos, com auxílio de revisão de literatura. **Método e materiais:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura sistemática e as bases de dados utilizados foram Scielo, Pubmed e Google acadêmico. **Resultados:** O tabagismo é considerado um poderoso acelerador do envelhecimento não saudável, tanto diretamente, por meio de mecanismos mediados, em grande parte, por radicais livres, quanto indiretamente, através de condições patológicas relacionadas. Fumantes com idade superior a 50 anos apresentam maior dependência da nicotina, fumam há mais tempo e um maior número de cigarros, tendo uma dificuldade maior em parar de fumar. Diversos estudos demonstraram que o tabagismo está associado à mortalidade por diversos tipos de câncer (pulmão, boca e estômago.), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), doença coronariana, hipertensão arterial e acidente vascular encefálico. **Conclusão:** Para que os idosos possam ter um envelhecimento saudável é necessário investir na prevenção, na reabilitação e cessação do fumo. Neste caso, deve-se proporcionar ao fumante a oportunidade de participar de grupos de apoio e práticas alternativas com o intuito de ofertar a este indivíduo uma velhice com qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Envelhecimento Saudável; Idosos; Tabagismo.

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM PARA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Luiza Raquel Tapajos Figueira (lrfigueira@gmail.com) autor principal, Renata das Mêrces Brito de Oliveira, Bruna Eduarda Brito Gonçalves, Ana Paula Ferreira David, Mayara Tereza Aquino Macambira, Yasmin Martins de Sousa (orientador)

Universidade da Amazônia, Ananindeua – PA.

Introdução: A sexualidade é considerada uma parte integrante da personalidade do ser humano, obedecendo a necessidade fisiológica e emocional da natureza humana. O envelhecimento fisiológico acarreta inúmeras mudanças na terceira idade, mudanças estas que influenciam diretamente na sexualidade. Pois decorrem do próprio envelhecimento celular, afetando todas as pessoas que chegam à terceira idade. O enfermeiro precisa conhecer tais transformações para conseguir instruir e compreender os questionamentos apresentados pelos idosos afim de prestar uma assistência holística. **Objetivo:** Analisar na literatura o conhecimento do enfermeiro sobre a sexualidade do idoso bem como no envelhecer saudável. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa bibliográfica, no qual foi coletado artigos em língua portuguesa completos na base de dados das plataformas Biblioteca Virtual em Saúde, sendo contabilizados 4 artigos, entre o ano de 2016 a 2019. **Discussão:** A sexualidade é peculiaridade na vida dos idosos, visto que é um assunto de grande importância na sociedade, todavia, encontra-se implicado de preconceitos e tabus. É perceptível que velhice é um evento biológico, análogo com perdas físicas, psicológicas e social, entretanto é viável viver uma velhice prazível mediante às instruções do profissional enfermeiro. **Conclusão:** O estudo demonstra que os profissionais têm um conhecimento intermediário sobre sexualidade, sentindo dificuldades em pôr em prática durante o seu atendimento ao paciente idoso, além de relatarem uma carência na formação profissional no que tange a estratégias de educação e saúde para um atendimento humanizado e eficiente para a terceira idade.

Palavras-Chave: Longevidade, Atendimento ao idoso, Estratégia de educação,

AUTONOMIA E AUTO ESTIMA EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS

Joani de Nazaré Campos Machado (joanicampos@gmail.com) autora principal, Aparecida Tereza de Anchieta Ferreira Gonçalves, Diogo Siqueira Bendelak (orientador)

Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará, Belém-PA

Introdução: A hospitalização de idosos apresenta-se como um evento inigualável por causar repercussões emocionais nos pacientes, exigindo destes a utilização de habilidades socioemocionais de enfrentamento, tais como a autonomia e a autoestima. A primeira diz respeito à capacidade de tomada de decisões e a segunda à percepção que cada indivíduo tem de si. O idoso no contexto de internação hospitalar, pode ter sua saúde emocional fragilizada em decorrência da sensação de impotência diante do adoecimento e hospitalização. **Objetivo:** Contribuir para o bem estar e adaptação ao processo de adoecimento e hospitalização de pacientes idosos utilizando-se de intervenções psicológicas voltadas ao fortalecimento da autonomia e autoestima ampliando sua capacidade funcional. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de pesquisa de campo com amostra de 15 pacientes idosos. Os instrumentos foram: Roteiro de avaliação psicológica, observação, entrevista, escuta qualificada, discussão de caso. **Resultados:** A hospitalização contribui para a despersonalização do idoso, impedindo de percebê-lo como ser autônomo, mas sobretudo colocando em risco sua própria dignidade. As intervenções psicológicas devem voltar-se ao respeito e fortalecimento da autonomia e a autoestima. Assim, busca-se auxiliar na reestruturação psíquica, potencializando habilidades socioemocionais para promoção da saúde mental, onde o idoso seja participativo, através de uma percepção funcional de si, suas necessidades e direitos para manutenção e/ou melhora da qualidade de vida **Conclusão:** A intervenção psicológica visa mediar as relações de cuidado, aperfeiçoando a autonomia e autoestima, contribuindo para que a percepção de si sejam preservadas e valorizadas para uma perspectiva de envelhecimento saudável.

Palavras-Chave: Autonomia, Autoestima, Envelhecimento saudável

BEM ESTÁR DOS IDOSOS EM PLENO ISOLAMENTO SOCIAL

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@hotmail.com).

Introdução: Com decorrer do tempo o isolamento na sociedade vem se destacando, mas cresce o interesse por alguns profissionais da saúde em minimizar os transtornos dessa situação. É preciso está atento em relação a saúde mental, física já que a vida social mudou nos últimos meses. É fundamental a busca por meios que traga a prevenção é fundamental a promoção a saúde dos idosos. **Objetivo:** Estar observando o estado físico e mental dos idosos. Os estudos deu a importância de mostrar a eficácia da rede de amigos, elas constroem relações de segurança. **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. **Resultados:** 87% das pessoas idosas que as pessoas idosas contem grupos que as apóiam. Foi detectado que é importante ter estilo de vida de forma ativa e a contribuição dos exercícios. No presente estudo foi observado que os idosos que praticavam atividade física possuíam o melhor desempenho cognitivo foi comparados com os idosos não praticante. Além dos resultados indicando que os grupos de amigos e vizinhos dão um bom apoio aos idosos. **Conclusão:** Ao realizar comparações o resultado foi inverso relacionado a exercício físico com a demência. As redes de amigos e os vizinhos são fundamental para que o idoso tenha mais segurança também é fundamental participar de grupo de dança, clubes e associações.

Palavras-Chave: Idosos; Saúde física e mental; Bem estar.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA E DO USO VITAMINA D NA SARCOPENIA CAUSADA PELO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Bárbara Vilhena Montenegro (barbaravilhena15@gmail.com) autora principal, ¹Elisabete Louise de Medeiros Viégas, ¹Lorena Souza dos Santos Lima, ¹Yasmin Meira Fagundes Serrano, ¹Marina Medeiros Dias, ²Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador).

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa - PB

²Instituto Michelle Sales

Introdução: O acúmulo de evidências vincula a atividade física e o uso de vitamina D como contribuintes no combate à sarcopenia no envelhecimento. Exercícios físicos e suplementação de vitamina D são essenciais para prevenir e tratar declínios motores em decorrência da sarcopenia. **Objetivo:** Descrever os benefícios da atividade física e do uso de vitamina D na sarcopenia causada pelo envelhecimento. **Método e materiais:** Revisão da literatura a partir de pesquisa nas bases de dados nacionais SCIELO e BVS, assim como a base de dados internacional PUBMED. Foram incluídos artigos em português a partir de 2009, utilizando os descritores “Exercício Físico”, “Sarcopenia” e “Vitamina D” combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de exclusão corresponderam a artigos em duplicidade e com resultados redundantes. **Resultados:** Foram encontrados 745 artigos, em que 5 foram selecionados como referência para este estudo. A vitamina D é imprescindível para absorção de cálcio, apresentando importante influência na composição óssea e no metabolismo. O tratamento com tal nutriente tem papel neuromuscular, com melhora do equilíbrio e desempenho funcional. Com o envelhecimento, torna-se necessário o fortalecimento muscular em alta intensidade para melhorar a função motora, associado a exercícios funcionais para haver ganho no equilíbrio e na independência do idoso. Sendo assim, atividade física combinada com vitamina D promovem melhoria na densidade mineral óssea e aumento na qualidade de vida em idosos. **Conclusão:** A atividade física e a suplementação de vitamina D contribuem para o fortalecimento muscular, prevenindo e tratando a sarcopenia causada pelo envelhecimento.

Palavras-chave: Exercício Físico; Sarcopenia; Vitamina D.

BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLUTAMINA EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mateus Lacerda Moura Cavalcante (mateuslmc2010@gmail.com), autor principal, Iara Oliveira Costa, Jordana Dutra da Silva, Bruna Sampaio Lopes Costa, Victor Bruno de Lima Galvão, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; João Pessoa-PB; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB.

Introdução: A glutamina é um aminoácido condicionalmente essencial em casos de catabolismo e estresse oxidativo, atuando como fonte energética para as células intestinais e imunológicas. O envelhecimento do organismo humano leva a imunossenescência, diminuição da força contrátil do trato gastrointestinal e perda de massa magra. **Objetivo:** Revisar a literatura com o intuito de evidenciar os benefícios da suplementação da glutamina em pessoas idosas. **Método e Materiais:** Foram utilizados a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Repositório da UFC e a Livraria Digital da USP. Para realização da pesquisa, os descritores “glutamina”, “idoso” e “envelhecimento” foram articulados pelo operador booleano “AND”. Aplicando-se o filtro de texto completo, foram selecionados desses ao todo 3 artigos. **Resultados:** O estudo mais recente vem demonstrando maiores vantagens do uso da glutamina, sobretudo na redução do estresse oxidativo, controle da glicemia e diabetes em pacientes idosos. De maneira discreta, benefícios ao funcionamento intestinal e à composição corporal foram identificados. Aumento da força, diminuição da perda de massa magra, estabilização ou sutil aumento do IMC, e consequente aumento da sobrevida do grupo são vistos comparando-se a grupos. Entretanto, há autores que ressaltam a necessidade de um monitoramento renal, pois o uso da L-glutamina, sobretudo associado a polifarmácia, necessita de atenção. **Conclusão:** São precisos estudos com maior amostra e parâmetros mais específicos para tornar mais evidente observações sutis.

Palavras-chave: Envelhecimento; Glutamina; Idoso.

BENEFÍCIOS DA TÉCNICA DE NAVEGAÇÃO DE PACIENTES SOBRE A SAÚDE DE IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Juliana Nascimento da Silva (nascimentodasilva061@gmail.com) autor principal,
Renata Pessoa Portela (orientador)

Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA

Introdução: A técnica de navegação de pacientes originou-se em 1990, nos Estados Unidos, e desde então, têm constituído uma excelente ferramenta no cuidado de pacientes oncológicos, especialmente os idosos. O programa busca eliminar obstáculos sociais, culturais e burocráticos no trato ao público, beneficiando os pacientes. **Objetivo:** Compreender os ganhos proporcionados pela técnica de navegação de pacientes, à saúde de idosos em tratamento oncológico. **Método e materiais:** A coleta de dados foi realizada em artigos dos anos 2019-2021, na base de dados Google Acadêmico e na biblioteca virtual SciELO, com aplicação dos descritores: Saúde do Idoso, Navegação de Pacientes, Qualidade de Vida; e equivalentes em inglês. Foram encontrados primeiramente 35 artigos, dos quais apenas oito respeitaram os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** O programa de navegação de pacientes, abrange todo o processo de cuidado em saúde, incluindo a prevenção, detecção, diagnóstico e tratamento das enfermidades, no que concerne aos indivíduos mais velhos, dar-se ênfase para o cuidado paliativo até o fim da vida, quando se julga necessário. Assim, a navegação de pacientes se caracteriza como uma ferramenta válida no cuidado de idosos que enfrentam o tratamento oncológico, auxiliando na diminuição do sofrimento, ansiedade, medo e angústia, estresse e depressão, e trazendo melhorias na detecção precoce e no tratamento oncológico. **Conclusão:** Nota-se, que a navegação de pacientes quando aplicada no tratamento oncológico de idosos, é capaz de proporcionar diversas vantagens, melhorando aspectos de sua saúde, qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso; Navegação de Pacientes; Qualidade de Vida.

CONSUMO DE CARNES PROCESSADAS COMO UM DOS FATORES DE DESENVOLVIMENTOS DE ADENOCARCINOMA DE ESTÔMAGO

José Maylon dos Santos Moraes (nutrimaylonmoraes@gmail.com) autor principal; Maria Jaqueline Regina dos Santos; Jefferson Thadeu Arruda Silva (orientador)

Faculdade Maurício de Nassau, Caruaru – PE

Introdução: O adenocarcinoma de estômago responsável por 95% dos tumores malignos, pode acontecer em qualquer parte da extensão estomacal, é caracterizado pelo crescimento das células de forma anormal causando inflamação na parte do revestimento interno da mucosa do estômago. O adenocarcinoma de estômago na população brasileira é o terceiro tipo de câncer que acometem homens entre 60 e 70 anos e é o quinto tipo de câncer com mais frequência em mulheres, nas regiões norte e nordeste é o segundo tipo de câncer que mais acometem homens. Os fatores que influenciam o desenvolvimento do adenocarcinoma de estômago são carnes processadas ou embutidas, excesso de sal, álcool, tabagismo e a bactéria *Helicobacter pylori*. **Objetivo:** Apresentar o risco do consumo de carnes processadas no desenvolvimento de adenocarcinoma de estômago (câncer gástrico). **Método e materiais:** Pesquisa narrativa de artigos nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e PubMed entre os anos 2015 e 2021 nas linhas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram analisados os artigos pesquisados e se observou um dos fatores causais no desenvolvimento de adenocarcinoma de estômago em homens e mulheres devido ao consumo de carnes processadas através dos aditivos utilizados na conservação desses alimentos que se transformam em nitrosaminas que é cancerígena. **Conclusão:** Como um dos fatores da causa do adenocarcinoma de estômago é o consumo de carnes processadas, minimizar esse tipo de alimento é crucial para prevenção dessa neoplasia, assim como a prática de hábitos saudáveis como uma boa alimentação, priorizando o consumo de frutas, verduras, legumes e hortaliças.

Palavras-Chaves: Adenocarcinoma de estômago; Carnes processadas; Nutrição

CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maxsuel Pereira do Nascimento (maxsuel.p.n@gmail.com) autor principal, Andresa Salinny Carvalho Fernandes, Flaviano de Resende de Oliveira Filho, Maria Clara Teles de Souza, Maria das Graças de Azevedo Diniz, Carmen Verônica Barbosa Almeida (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Isto aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. A atuação da Atenção Primária, através do olhar integral, envolvendo multidisciplinaridade, longitudinalidade e visão holística do usuário, contribui para que o envelhecimento saudável seja alcançado. **Objetivo:** Expor o potencial da Atenção Primária para a promoção da saúde da população idosa. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em junho de 2021, nas plataformas SciELO e PubMed. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde “Envelhecimento saudável”, “Atenção primária” e “Idosos”, selecionando arquivos indexados publicados entre 2017-2021, em português e excluindo os não adequados. **Resultados:** O envelhecer acarreta mudanças inevitáveis, progressivas, mediadas por fatores biopsicossociais que podem, imprevisivelmente, repercutir no processo saúde doença dos idosos. Dessa forma, o acolhimento e escuta qualificada, visita domiciliar, cuidado continuado e multidisciplinar com profissionais presentes na Atenção Básica, buscam proporcionar um envelhecimento saudável aos usuários e minimizam as vulnerabilidades, haja vista que, nesta, o cuidado é humanizado e centrado no indivíduo. Assim, objetiva-se um equilíbrio biopsicossocial-espiritual-cultural, com incentivo inclusive às atividades físicas, levando a uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** A atenção primária em saúde é um recurso potente para a promoção da saúde da população idosa. Contudo, ações em saúde pública relacionadas a esse público específico devem ser maximizadas, almejando uma maior distribuição desses cuidados e serviços disponíveis a esses usuários do serviço.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; Atenção Primária; Idosos.

DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karen Monard Paiva Feitosa (karenmpf1@gmail.com) autor principal, Bárbara Campos Martins, Bárbara Melissa Silva Pereira, Ingrid da Silva Rocha, Yasmin Martins de Sousa (orientadora)

Universidade da Amazônia- UNAMA, Ananindeua/PA

Introdução: A depressão é um transtorno mental caracterizado por apatia e intensa tristeza que perdura por semanas, perda de interesse, perda de energia, anedonia e, em casos mais graves, incapacidade funcional. As taxas de pessoas acometidas só crescem, inclusive entre os idosos. **Objetivo:** Identificar a incidência de depressão em idosos e correlacionar com os principais eventos estressores e elencar a importância da promoção em saúde. **Métodos e Materiais:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de periódicos nacionais encontrados na íntegra, nos assuntos relacionados a: idoso, saúde mental, nas plataformas: BVS, LILACS e BDENF. **Resultados:** A pesquisa identificou que os fatores contribuintes incluem desde fatores genéticos, até estresse emocional prolongado e/ou intenso, porém é a somatória desses fatores que podem vir a desenvolver tal transtorno. Estudos apontaram que idosos com autopercepção ruim da saúde, sedentários e não participantes de grupos de convivência podem apresentar sintomas depressivos. Essa condição também pode estar vinculada a fatores como: estado civil, não praticar atividades de lazer, relações sociais, condições de saúde, mudanças no estilo de vida e afins. **Conclusão:** Identificou-se a fragilidade em instrumentos de investigação, mesmo que de baixo custo nos diversos níveis de saúde e a necessidade de um rastreio principalmente a nível primário, onde seja possível reconhecer os fatores contribuintes para desenvolvimento de depressão em idosos, bem como a necessidade da implantação de estratégias na prevenção, ações para enfrentamento e promoção de um envelhecimento saudável e se possível, redução dos fatores causais.

Palavras-chaves: Idoso; Depressão; Saúde Mental.

DEPRESSÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Maria Clara Teles de Souza (clarateless@hotmail.com) autora principal, Andresa Salinny Carvalho Fernandes, Flaviano de Resende de Oliveira Filho, Maria das Graças de Azevedo Diniz, Maxsuel Pereira do Nascimento, Bianca Marques Santiago (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB

Introdução: Envelhecimento é um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, não patológico, de deterioração de um organismo maduro. O indivíduo torna-se suscetível às modificações anatomopatológicas, físicas e psicológicas. Nesse contexto, a depressão, caracterizada por tristeza, perda do interesse, baixa autoestima e falta de concentração, representa a doença psiquiátrica mais comum entre os idosos. Esta tem impacto negativo sobre esses indivíduos, que tendem a apresentar maior comprometimento físico, social e funcional, afetando sua qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar os fatores relacionados à depressão e os impactos sobre a qualidade de vida em idosos. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de artigos científicos na plataforma SciELO e documentos do Ministério da Saúde. Utilizaram-se os descritores “depressão” e “idosos”, e elegeu-se como critérios de inclusão: publicações dos últimos 5 anos, em português e texto completo disponível para acesso. **Resultados:** Sintomas depressivos, doenças físicas, perda da independência e suicídio são comuns em indivíduos idosos. Tal vulnerabilidade pode estar associada às modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que ocorrem no processo de envelhecimento. Assim, aspectos físicos e mentais, dependência financeira, doenças crônicas, além do deficiente suporte social são fatores que contribuem para o desenvolvimento de quadros depressivos em idosos. Comumente, observa-se em idosos depressivos uma maior resistência a tratamentos médicos, múltiplas queixas, insônia e perda de apetite. **Conclusão:** A depressão, portanto, impacta negativamente aqueles que são acometidos por essa condição, sendo um problema de saúde muito comum entre os idosos, que, se não tratada, aumenta o risco de morbimortalidade.

Palavras-chave: Depressão; Idosos; Envelhecimento.

DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO EM MONITORIA VOLUNTÁRIA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA

Nayara Sayonara Duarte Delgado (nayara_delgado@hotmail.com) autora principal,
Socorro Vieira(orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

Introdução: As práticas de monitoramento no contexto educacional podem ser definidas como o processo pelo qual os alunos ajudam outros alunos nesta situação, ensinando e aprendendo. Com o desenvolvimento de ideias de ensino nos últimos anos, criticando a orientação progressista, procedimentos dessa natureza ganhe espaço no contexto da realidade educacional em instituições de ensino à educação universitária. O monitoramento como um processo de ensino provou sua utilidade porque se enquadra nos aspectos normativos, técnicos e humanísticos da prática de ensino. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento da capacidade pedagógica; Auxiliar os acadêmicos a compreender e produzir conhecimento; Permitir que os supervisores acadêmicos ganhem alguma experiência sob a orientação **Método e materiais:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, cuja busca foi realizada nas bases Scientific Electronic Library online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), referente à práticas de monitoramento no contexto educacional. **Resultados:** Evidenciou-se que Microbiologia enfatiza o estudo de bactérias e suas características: morfologia, fisiologia, desenvolvimento, resposta processo de coloração, distribuição natural e relacionamento com outras criaturas viver. Desta forma, ele coloca esses microorganismos em humanos, levando em consideração a patogenicidade, proliferação e manifestações clínicas. Neste contexto, o estudo dos microrganismos e seus microrganismos O impacto sobre os organismos animais levou ao desenvolvimento de métodos Diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças causadas por estes Seres conscientes. De acordo com Schneider (2006), o contato com o monitor dos cursos práticos e teóricos ajuda a melhorar a capacidade de comunicação e o trabalho em equipe, além de melhorar os hábitos de crítica, sugestão e relacionamento. Para os supervisores de alunos, as atividades de supervisão têm trazido oportunidades de revisar o conteúdo de forma madura, de forma a melhor utilizar e compreender os temas estudados. O contato com o instrutor torna-se importante em termos de percepção postural, senso de responsabilidade e outras características exigidas para as atividades de ensino **Conclusão:** As atividades propostas durante o programa de monitoria mostraram-se eficazes e auxiliam os alunos matriculados na disciplina a compreender melhor os assuntos discutidos na aula teórica. O monitor ajuda a esclarecer as dúvidas levantadas pelos alunos e a fornecer-lhes mais conhecimentos sobre o assunto.

Palavras-Chave: Monitoria; Microbiologia; Medicina..

DOENÇAS CARDIOVASCULARES E IDADE BIOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Sabrina Soares de Figueiredo (sabrina.f.soares@hotmail.com) autora principal, ¹Ana Cristina Oliveira de Souto, ¹Bárbara Vilhena Montenegro, ¹Lívia Menezes Escorel, ¹Pedro Augusto de Lima Barroso; ²Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba.

²Instituto Michelle Sales

Introdução: O acúmulo de evidências relaciona o envelhecimento cardiovascular às alterações epigenéticas. De acordo com estudos, há uma interação complexa de metilação do DNA que muda em locais específicos do genoma ao longo da vida, podendo ser usados para estimar a "idade biológica". Os avanços na tecnologia genômica levaram a compreensão profunda da reorganização da cromatina tanto no envelhecimento cardiovascular quanto nas doenças **Objetivo:** observar como as doenças cardiovasculares estão conectadas a genética do envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca literária nas bases de dados PubMed, BVS empregando os descritores em saúde: “Cardiovascular disease”, “Biological Age”, “Aging”, com o operador booleano” AND “. Foram excluídos artigos em duplicidade e os publicados anteriormente ao ano de 2016. **Resultados:** foram encontrados 20.078 artigos, desses, apenas 8 obedeceram aos critérios de elegibilidade. A quantificação de padrões específicos de metilação do DNA pode servir como um preditor preciso da idade biológica conhecido como relógio epigenético, que pode ajudar a refinar a avaliação do risco cardiovascular. O envelhecimento biológico é um dos grandes fatores de risco cardiovascular, é parcialmente determinado geneticamente, mas influenciado por fatores de risco tradicionais que na modulação epigenética. **Conclusão:** O envelhecimento e o estresse estão associados a mudanças epigenéticas. Uma das hipóteses possíveis é que o estresse ao longo da vida pode ocasionar risco de doença por meio dos efeitos epigenéticos nas moléculas envolvidas nos processos inflamatórios.

Palavras-chaves: idade biológica, envelhecimento, doenças cardiovasculares.

EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA E EXERCÍCIOS FÍSICOS RESISTIDOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victor Bruno de Lima Galvão (victorb251@gmail.com) autor principal, Iara Oliveira Costa, Mateus Lacerda Moura Cavalcante, Jordana Dutra da Silva, Bruna Sampaio Lopes Costa, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza – CE; Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; Instituto Michelle Sales, João Pessoa - PB

Introdução: A senescência gera modificações na composição postural, redução nos níveis de massa magra e aumento do tecido adiposo, implicando em diminuição da força muscular e perda de equilíbrio. Desse modo, a suplementação adequada pode ser uma importante ferramenta que, associada a exercícios físicos, retarda a perda de mobilidade. **Objetivo:** Descrever os efeitos da associação entre suplementação de creatina e exercícios físicos em idosos. **Método e materiais:** Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). De modo a selecionar os dados, foram aplicadas as palavras-chave “Envelhecimento”, “Creatina” e “Força Muscular” unidas pelo operador booleano “AND”, permitindo a exclusão de quatro dos oito achados. **Resultados:** Foi observado ao longo do estudo que, devido a maior dificuldade anabólica nos idosos, a suplementação de creatina associada à prática de exercícios resistidos se torna uma ferramenta viável de reposição de proteínas, pois provoca respostas neuromusculares mais eficazes, auxilia no desenvolvimento da força e da construção muscular, além de retardar a perda de massa magra, implicando em uma maior retenção de água e densidade mineral óssea. **Conclusão:** A suplementação de creatina associada aos treinamentos resistidos retarda os efeitos senescentes da mobilidade, melhora o equilíbrio e aumenta a autonomia dos idosos.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Creatina; Força Muscular.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 E SEU IMPACTO EM PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Sócrates Manso Vilela Marinho Júnior (socrates_j@outlook.com) autor principal, Maria Jaqueline Regina dos Santos, Joel Ferreira da Silva, Adriana Maciel de Carvalho Gomes, Francielle Amorim Silva (orientadora).

Faculdade UNINASSAU- CARUARU, Caruaru – Pernambuco.

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é configurada como uma neurodegeneração progressiva que ocasiona perda de memória de curto-prazo, desorientação, demência, entre outros sintomas, no paciente. Estudos mostram que o ômega-3 pode auxiliar na melhora da capacidade cognitiva, onde a suplementação desses ácidos graxos, atuaria suprimindo a evolução da doença. **Objetivo:** Evidenciar os efeitos da suplementação de ômega-3 e seus impactos em portadores da DA. **Materiais e Métodos:** O estudo foi realizado através de uma pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico, Pubmed e LILACS, com artigos publicados entre os anos de 2017 a 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando as palavras-chaves: Alzheimer; Ácido eicosapentaenoico; Neuroinflamação. **Resultados:** É evidenciado que a baixa ingestão de ácido eicosapentaenoico (EPA) está associada a um risco aumentado para o declínio cognitivo, sobretudo na DA. Em contrapartida, é observado que uma maior concentração dos ácidos graxos poli-insaturados (PUFAs) auxilia na fluidez das membranas, na expressão receptora, na atividade dos neurotransmissores e está relacionada à manutenção e melhora da memória, principalmente em idosos. Ademais, o ômega-3 age de modo a conter a expressão de citocinas pró-inflamatórias, auxiliando em uma menor neuroinflamação, tornando possível notar que as dietas com padrão anti-inflamatório apresentam resultados benéficos nas alterações cognitivas. **Conclusão:** A doença de Alzheimer, que possui características neurodegenerativas, associada com a suplementação de ômega 3, tem sido apontada como método preventivo e coadjuvante no tratamento da doença, por atuar como modulador da inflamação, no mecanismo de fluidez de membranas, na expressão receptora e na atividade neurotransmissora.

Palavras-chave: Alzheimer; Ácido eicosapentaenoico; Neuroinflamação.

EFICÁCIA DA TÉCNICA DA MEDITAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS NO ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cristina Oliveira de Souto (aninhao.souto@hotmail.com) autora principal, Pedro Augusto de Lima Barroso, Bárbara Vilhena Montenegro, Lívia Menezes Escorel, Sabrina Soares de Figueiredo, Michelle Salles de Oliveira (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa – João Pessoa-PB, Instituto Michelle Sales – João Pessoa-PB

Introdução: A meditação tem sido estudada como uma técnica eficaz para redução do estresse, melhora do humor, e alcance de metas e objetivos. Pesquisadores na área médica estão buscando evidências científicas sobre os benefícios dessa terapia alternativa na saúde mental de pacientes. **Objetivo:** Revisar a eficácia da técnica da meditação em pacientes idosos no estresse, ansiedade e depressão. **Método e Materiais:** Essa revisão integrativa da literatura revisou 224 estudos, nas bases de dados Scielo, PUBMED e BVS, utilizando os descritores "Meditation Programs", "Psychological Stress" e "Well-being" na base de dados PUBMED, e "programas de meditação", "estresse psicológico" e idosos. Foram excluídos artigos em duplicata e incluídos textos livres completos, resultando em 3 artigos. **Resultados:** Os achados mostram que há melhora nas variáveis depressão, estresse, quando o tratamento é combinado a outras terapias farmacológicas. O nível de melhora foi significativo na maioria dos estudos. Foram encontrados estudos com experimentos de curta duração, variando em média de 3 a 5,4 semanas. As equipes da maioria dos estudos eram treinadas antes da aplicação das técnicas nos idosos. **Conclusão:** A meditação pode auxiliar no tratamento da depressão, estresse psicológico em idosos. O número limitado de estudos com uma metodologia mais rigorosa é escassa. Busca-se mais evidências científicas sobre o tema.

Palavras-Chave: Estresse Psicológico; Idosos; Programas de Meditação.

EFICÁCIA DAS VACINAS BNT162b2 E ChAdOx1-S CONTRA COVID-19 EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com) autora principal, Bruna Sampaio Lopes Costa, Victor Bruno de Lima Galvão, Jordana Dutra da Silva, Mateus Lacerda Moura Cavalcante, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: Idosos estão sob maior risco para evolução das formas graves da COVID-19 e, portanto, são considerados um dos grupos prioritários para o uso emergencial de vacinas contra a doença, dentre as quais, destacam-se a BNT162b2 e ChAdOx1-S em resultados preliminares de estudos. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da eficácia das vacinas BNT162b2 e ChAdOx1-S contra COVID-19 em idosos. **Método e materiais:** Revisão literária utilizando PubMed e BVS, com os descritores “*Aged*”, “*COVID-19 Vaccines*” e “*Treatment Outcome*” combinados com o operador booleano “AND”. Incluíram-se artigos e cartas aos editores publicados a partir de 2020 no idioma inglês. Excluíram-se pesquisas que não abordassem o tema. **Resultados:** O envelhecimento provoca perda de receptores em células T CD4 e CD8 e diminui a sobrevivência destas células, podendo comprometer a resposta imunológica às vacinas. Apesar disso, a vacina BNT162b2 demonstrou eficácia de 51-69% após 28-34 dias da aplicação da dose. A ChAdOx1-S demonstrou efeitos 14-20 dias após sua aplicação, obtendo-se uma eficácia de 41-73% após 28-34 dias, aumentando para até 90% após o 35º dia. Uma única dose destas vacinas é aproximadamente 80% eficaz na prevenção de internação hospitalar, e uma dose única da BNT162b2 foi 85% eficaz contra óbitos por COVID-19. Ambas as vacinas fornecem proteção de, pelo menos, 6 semanas contra o vírus e protegem contra a variante britânica B.1.1.7. **Conclusão:** Apesar de ambas as vacinas demonstrarem boa eficácia em estudos envolvendo idosos, ainda são necessárias maiores evidências sobre a duração de efeitos adversos e eficácia contra infecção assintomática.

Palavras-chave: COVID-19; Eficácia; Prevenção de Doenças.

ENVELHECIMENTO E AS SEQUELAS FÍSICAS E MENTAIS DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Yasmin Meira Fagundes Serrano (yasmin-meira@hotmail.com) autora principal, ¹Bárbara Vilhena Montenegro, ¹Elisabete Louise de Medeiros Viégas, ¹Lorena Souza dos Santos Lima, ¹Marina Medeiros Dias; ²Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba.

²Instituto Michelle Sales

Introdução: A exposição prolongada a fatores de risco ambientais e o desenvolvimento de processos fisiológicos não adaptativos ao longo da vida afetam a capacidade de um indivíduo de manter a homeostase quando confrontado com o agente agressor, com isso, as sequelas nos pacientes mais idosos se tornaram notórias, tendo o SARS-CoV-2 o poder de infeccionar os pulmões, o coração, os rins e o cérebro. **Objetivo:** Descrever os achados da literatura sobre as sequelas do coronavírus em pacientes idosos. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura por meio de bases de dados PubMed, utilizando os descritores “sequelae of COVID-19” AND “aging”. Foram excluídos artigos publicados anteriormente ao ano de 2020, sendo utilizados ao todo quatro artigos. **Resultados:** O envelhecimento do sistema imunológico inato e adaptativo atrelado a tendência pró-inflamatória do coronavírus contribui para uma maior gravidade da doença COVID-19 no idoso. O SARS-CoV-2 pode gerar inúmeras sequelas nos pacientes, a exemplo de anosmia, disfunção de memória, pneumonia, aumento do risco de tromboembolismo venoso/arterial, acidente vascular encefálico e infarto. Além desses fatores, a pandemia proporcionou estilos de vida menos saudáveis, redução da atividade física repercutindo no surgimento de doenças como hipertensão, diabetes e obesidade em pacientes idosos. **Conclusão:** O envelhecimento imunológico está amplamente relacionado à gravidade da doença, assim, as sequelas físicas e mentais da COVID-19 as vezes são irreversíveis ocasionando maiores morbimortalidades em pacientes idosos e que apresentam doenças ameaçadoras a vida.

Palavras-chaves: Envelhecimento; Sequelas; COVID-19.

ENVELHECIMENTO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Marina Medeiros Dias (marinameddias@gmail.com) autor principal, Bárbara Vilhena Montenegro, Elisabete Louise de Medeiros Viégas, Lorena Souza dos Santos Lima, Yasmin Meira Fagundes Serrano, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB
Instituto Michelle Sales – PB

Introdução: Por muitos anos os idosos não foram considerados grupo de risco para o vírus HIV porém, atualmente esse vírus está cada vez mais presente neles. O diagnóstico da presença do vírus nessa fase, impacta psicologicamente e socialmente a vida do idoso. **Objetivo:** Analisar como as pessoas com HIV/AIDS vivem durante o envelhecimento. **Métodos e materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos em revistas no idioma português e inglês encontrada nas bases de dados: Scielo e LILACS. Os descritores usados foram: “Envelhecimento”, “HIV”, “AIDS” junto com o operador booleano “AND”. Foram selecionados ao todo 3 estudos para o desenvolvimento do trabalho. **Resultados:** Após o diagnóstico positivo para HIV, é muito comum os idosos ficarem envergonhados, tristes e com medo de serem discriminados por possuir esse vírus. Em estudos, muitos profissionais da saúde de serviços de saúde relatam esses sentimentos encontrados nos idosos, mostrando que também afeta psicologicamente e o convívio social pelo medo do julgamento. **Conclusão:** Pessoas que convivem com HIV/AIDS durante o envelhecimento possuem medo de serem discriminados e tem o psicológico afetado.

Palavras - Chave: Envelhecimento; HIV; AIDS.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E HÁBITOS DE VIDA: REFLEXO NA VELHICE

Ana Letícia Fernandes Lira (analeticiaflira@gmail.com) autora principal, Flaviano de Resende Oliveira Filho, Maria Luiza Nóbrega Lins, Sofia Sousa Santana, Silvia Cristina Macêdo Lira (Orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa – PB.

Introdução: A prática de atividades físicas é defendida durante toda a vida do indivíduo, mas é especialmente necessária durante a velhice. Isso se deve, sobretudo, a sua capacidade de prevenir riscos severos que poderiam ocasionar lesões cirúrgicas. **Objetivo:** Abordar a necessidade da prática de exercícios pelos idosos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão literária realizada por meio de uma seleção de artigos das plataformas LILACS, Pubmed e SciELO, publicados nos últimos 5 anos a partir dos descritores: “atividade física” e “velhice”. **Resultados:** A prática de exercícios melhora a capacidade cognitiva e física do idoso, reduzindo quedas e lesões por parte desse grupo populacional. Além disso, aqueles que possuem um ritmo de exercícios constante demonstram satisfação em viver e se preocupam com o futuro, buscando hábitos de vida mais saudáveis. As principais queixas dos idosos sedentários ou inativos são a falta de companheiros para a prática de atividades, doenças, falta de motivação ou medo de cair e se lesionar. **Conclusão:** Com isso, é de extrema importância o incentivo por parte dos familiares, cuidadores e profissionais da saúde, a prática de exercícios físicos para a população idosa, uma vez que melhora a qualidade de vida desses indivíduos e ajuda na prevenção de doenças e lesões futuras, além de manter um hábito de vida saudável.

Palavras-Chave: Atividade física; idoso; hábitos.

ENVELHECIMENTO VERSUS SAÚDE E O USO DE VITAMINAS: UMA REVISÃO DE LIETRATURA

¹Elisabete Louise de Medeiros Viégas (elisabetelouise@hotmail.com), ¹Bárbara Vilhena Montenegro, ¹Lorena Souza dos Santos Lima, ¹Yasmin Meira Fagundes Serrano, ¹Marina Medeiros Dias, ²Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador).

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa - PB

²Instituto Michelle Sales

Introdução: Com o avanço da idade, aumentam-se as probabilidades de os idosos desenvolverem deficiências nutricionais mediante a menor capacidade de ingerir, diferir, absorver e metabolizar os nutrientes do alimento. Nessa perspectiva, o uso de vitaminas influencia na melhoria da qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Apontar o impacto da suplementação de vitaminas no envelhecimento saudável. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Os descritores utilizados foram “Envelhecimento saudável”, “Idosos”, “Suplementação” e “Vitaminas”, combinadas com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português publicados no período de 2014-2020. Os critérios de exclusão compreendem estudos repetidos e não relacionados ao tema. Foram obtidos 8 artigos dos quais 5 correspondem ao objetivo do nosso estudo. **Resultados:** Um estado nutricional ideal, com o fornecimento adequado de vitaminas é de extrema importância para que o idoso resista às doenças crônicas e debilitantes, favorecendo sua independência e envelhecimento saudável. Nesse grupo populacional, as necessidades de minerais, oligoelementos e vitaminas são maiores em relação às dos jovens adultos, por apresentarem uma absorção diminuída, como por exemplo, a vitamina B12 e o ácido fólico. Desse modo, quando há consumo dietético insuficiente, a estratégia de suplementação vitamínica em quantidades ideais se torna importante e eficaz. **Conclusão:** De acordo com a necessidade individual, a administração de suplementos nutricionais orais tem efeitos positivos sobre o estado nutricional dos idosos, permitindo um envelhecimento com saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Idosos; Saúde; Vitaminas.

ENVELHECIMENTO, SEXUALIDADE E SAÚDE SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com) autora principal, Iara Oliveira Costa, Jordana Dutra da Silva, Victor Bruno de Lima Galvão, Mateus Lacerda Moura Cavalcante, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A sexualidade e a saúde sexual são importantes na qualidade de vida dos idosos, porém, apesar de todos os avanços, muitos estereótipos relacionados à vida sexual nessa faixa etária ainda persistem. Estudar essa temática é importante, pois fortalece o conhecimento, melhorando a saúde dessa população crescente. **Objetivo:** Descrever sobre o envelhecimento, sexualidade e saúde sexual. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando os descritores “*Aged*” e “*Sexuality*”, combinados com o operador booleano “*AND*”. Incluiu-se artigos originais publicados na íntegra nos últimos cinco anos em inglês e, excluiu-se artigos que fugiam da temática. Utilizou-se 5 artigos para este estudo. **Resultados:** Um estudo que avaliou profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família demonstrou que embora os enfermeiros tenham conhecimento sobre a importância da sexualidade para os idosos, eles ainda permanecem com ações conservadoras a respeito da sua abordagem. Trabalhos expõem que o diagnóstico e o tratamento multiprofissional precoces das disfunções sexuais podem melhorar a atividade sexual desse grupo, melhorando a sua qualidade de vida. **Conclusão:** A sexualidade e a saúde sexual devem ser incentivadas durante todo o processo de envelhecimento, dado que estudos demonstram que são importantes na qualidade de vida dos indivíduos. Investigações nessa área são importantes dado que é uma população que está aumentando devido à transição demográfica.

Palavras-chave: Sexualidade; Idoso; Envelhecimento.

ESTILO DE VIDA E A MEDICINA INTEGRATIVA RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO

Marina Medeiros Dias (marinameddias@gmail.com) autor principal, Bárbara Vilhena Montenegro, Elisabete Louise de Medeiros Viégas, Lorena Souza dos Santos Lima, Yasmin Meira Fagundes Serrano, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB
Instituto Michelle Sales – PB

Introdução: O envelhecimento da população está cada vez mais presente nos países, e é necessário que o estilo de vida dessas pessoas mude, para que ocorra de uma forma cada vez mais saudável levando a uma melhor qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** Discutir como o estilo de vida e a medicina integrativa influencia no envelhecimento saudável. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos em revistas no idioma português encontrada nas bases de dados: BDENF – Enfermagem, LILACS e Scielo. Os descritores usados foram: “Envelhecimento”, “Estilo de vida”, “Medicina Integrativa” junto com o operador booleano “AND”. Foram selecionados ao todo 3 estudos para o desenvolvimento do trabalho. **Resultados:** Estudos relatam que atividades como capometria, pilates levam a uma melhor qualidade de vida para o idoso por meio de exercícios físicos que beneficiam tanto fisicamente quanto psicologicamente, por haver movimento do corpo e também interação e convívio social. Essas medidas em conjunto com mudanças na alimentação leva a um melhor controle de doenças crônicas não transmissíveis levando a um envelhecimento sadio. **Conclusão:** Atividades como capometria e pilates influenciam na qualidade de vida, levando a um envelhecimento saudável.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Estilo de vida; Medicina Integrativa.

FATORES DE ESTIMULAÇÃO DE GRANULÓCITOS NO MANEJO DE NEUTROPENIA FEBRIL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ana Carolina Baptista Araujo (annacarolbaptista@gmail.com) autora principal,
Horacina Maria Cavalcante de Nassau (orientadora)

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa – PB

Introdução: Apesar dos avanços no desenvolvimento de terapias-alvo para o câncer, a quimioterapia ainda é a principal escolha no tratamento de diversos tipos de neoplasias, havendo o risco de surgimento de efeitos adversos, como a neutropenia febril (NF). Os fatores de estimulação de granulócitos (G-CSF e GM-CSF) surgem como uma alternativa para regular a contagem de neutrófilos em pacientes que recebem protocolo quimioterápico associado à alto risco de NF. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura acerca do uso fatores de estimulação de granulócitos no manejo de NF induzida por quimioterapia. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando os descritores “*Granulocyte Colony-Stimulating Factor and Chemotherapy-Induced Febrile Neutropenia*” na base de dados PubMed, gerando 731 resultados, dos quais foram incluídos 11 artigos, publicados a partir de 2014. **Resultados:** O filgrastim (G-CSF) atua estimulando a proliferação e a diferenciação de progenitores de neutrófilos. Além disso, induz a atividade fagocítica dos neutrófilos maduros e prolonga a sua sobrevivência na circulação. O sargramostim (GM-CSF) estimula células progenitoras granulocíticas imaturas e em fase final de maturação, também atuando sobre a função dos neutrófilos maduros. As doses recomendadas são de 5 mcg/kg/dia para G-CSF e 250 mcg/m²/dia para GM-CSF, por via subcutânea. O uso profilático do filgrastim é indicado desde o primeiro ciclo de tratamento para protocolos com alto risco de NF (>20%). **Conclusão:** G-CSF e GM-CSF representam uma ferramenta importante no manejo de NF induzida por quimioterapia, podendo ser feito o uso profilático em protocolos de alto risco.

Palavras-chave: Oncologia; Filgrastim; Sargramostim.

FATORES GENÉTICOS RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO

¹Yasmin Meira Fagundes Serrano (yasmin-meira@hotmail.com) autora principal, ¹Bárbara Vilhena Montenegro, ¹Elisabete Louise de Medeiros Viégas, ¹Lorena Souza dos Santos Lima, ¹Marina Medeiros Dias; ²Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba.

²Instituto Michelle Sales

Introdução: O envelhecimento é acompanhado por uma deterioração progressiva dependente de múltiplos fatores do sistema celular. O acúmulo de danos ao DNA, o encurtamento do telômero e a disfunção mitocondrial que as acompanham exacerbam a senescência. **Objetivo:** Descrever os fatores genéticos que são relacionados ao envelhecimento. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura por meio de bases de dados PubMed, utilizando os descritores “genetic factors” AND “aging”. Foram excluídos artigos publicados anteriormente ao ano de 2016, sendo utilizados ao todo quatro artigos. **Resultados:** A senescência induz uma parada de crescimento estável na célula acompanhada por alterações em seu fenótipo, a exemplo da remodelação da cromatina, reprogramação metabólica e aumento da autofagia celular. Inúmeras fontes exógenas e endógenas realizam danos ao ácido desoxirribonucleico, resultando em uma variedade de lesões, sendo a maioria delas, reparadas com precisão através do reconhecimento de danos no DNA e seus mecanismos de reparo, e quando esses danos se acumulam resultam no processo de envelhecimento. Com isso, a senescência está associada a riscos crescentes de várias doenças, como câncer, doenças cardiovasculares, neurodegenerativas, glaucoma e diabetes; os riscos cardiovasculares associados ao diabetes tipo 2 aumentam a morbimortalidade, com o maior potencial de infarto agudo do miocárdio, aterosclerose e insuficiência cardíaca. **Conclusão:** Conhecer os fatores genéticos e sua influência no envelhecimento é de grande importância para a medicina e a construção de uma boa qualidade de vida para o paciente, melhorando muitas patologias relacionadas com a maior idade.

Palavras-chaves: Fatores genéticos. Envelhecimento. Genética humana.

IDOSOS QUE PRATICAM EXERCÍCIOS FÍSICOS E SUA QUALIDADE DE VIDA

Lais Kellen Barros Matos (lk.bmatos@gmail.com) autor principal, Evelin de Oliveira Pantoja, Bruna Larissa Gama de Oliveira, Natasha Cristina Oliveira Andrade (Orientadora)

Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua - PA

Introdução: Nos últimos anos, o número de idosos que aderiram a prática de exercícios físicos vem aumentando, devido aos benefícios a sua qualidade de vida. Essa prática de exercícios no envelhecimento saudável se constitui como uma condição favorável na manutenção da saúde e na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, haja vista que os idosos estão vulneráveis a fatores que prejudicam sua saúde física e mental. **Objetivo:** Identificar na literatura científica os benefícios da prática de exercícios físicos ao idoso e fatores que influenciam na qualidade de vida. **Método e materiais:** Seguiu os requisitos de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento desses estudos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram encontrados 04 artigos, os quais foram publicados nos anos de 2019 e 2020. **Resultados:** Evidenciou-se que os exercícios físicos favorecem a funcionalidade e a capacidade de mobilidade, ajudando no fortalecimento o que vem a prevenir quedas, além da prática ser bem aceita por idosos, como também diminui desconfortos que provém da idade, reduz a gordura corporal, aumenta a massa muscular e minimiza os riscos de doenças cardiovasculares. Identificou-se que exercícios como pilates melhoram a flexibilidade, força de membros inferiores e superiores, proporcionando aqueles que praticam, regularmente, melhora na qualidade de vida dessa população. **Conclusão:** Portanto, a adesão de atividades físicas no cotidiano do idoso atingiu resultados positivos, prevenindo o surgimento e agravos de doenças crônicas, evitando distúrbios psicológicos e fortalecimento do sistema imunológico, tendo em vista o bem-estar físico e mental do mesmo.

Palavras-Chave: Idoso; Exercício físico; Qualidade de vida.

IMPLICAÇÕES DA MULTIPROFISSIONALIDADE SOBRE A SAÚDE DE IDOSOS POLITRAUMATIZADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Juliana Nascimento da Silva (nascimentodasilva061@gmail.com) autor principal,
Renata Pessoa Portela (orientador)

Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA

Introdução: O aumento da população de idosos no Brasil é uma realidade, e essa crescente tem refletido no perfil de pacientes que buscam os serviços de saúde no país. Devido a todas as alterações decorrentes do processo de envelhecimento, acometimentos como traumatismos múltiplos, tem se tornado uma realidade dentre os idosos, situação que torna necessário um atendimento multiprofissional nesses casos, tendo em vista a amplitude das modificações envolvidas no processo. **Objetivo:** Compreender os impactos do atendimento multiprofissional sobre a saúde de idosos politraumatizados. **Método e materiais:** A coleta de dados foi realizada em artigos dos anos 2019-2021, na base de dados Google Acadêmico e na biblioteca virtual SciELO, com aplicação dos descritores: Saúde do Idoso, Equipe de Assistência ao Paciente, Traumatismo Múltiplo; e equivalentes em inglês. Foram encontrados primeiramente 30 artigos, dos quais apenas oito respeitaram os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** O envelhecimento é caracterizado por inúmeras modificações fisiológicas sobre o organismo. Diante disso, aspectos de percepção sensorial e capacidades físicas sofrem desgastes que acabam favorecendo o aparecimento de traumas ou politraumas, limitando a mobilidade e prejudicando a realização de atividades de vida diária pelo idoso, com indiscutível piora da qualidade de vida. Assim, diante dos mecanismos envolvidos no processo de saúde-doença do idoso, é necessário um atendimento multiprofissional, que possibilita um cuidado ampliado ao paciente. **Conclusão:** Nota-se, que o atendimento multiprofissional quando aplicado no atendimento de idosos com politraumas, proporciona inúmeros benefícios, sendo capaz de promover aspectos de saúde, qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso; Equipe de Assistência ao Paciente; Traumatismo Múltiplo.

IMUNOSSENECÊNCIA E GRAVIDADE DA COVID-19 EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com) autora principal, Bruna Sampaio Lopes Costa, Victor Bruno de Lima Galvão, Jordana Dutra da Silva, Mateus Lacerda Moura Cavalcante, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: Dentre os grupos etários acometidos pela COVID-19, os idosos têm ganhado destaque quanto à gravidade do quadro clínico e evolução para óbito. Evidências demonstram que a imunossenescência desempenha papel essencial na modulação da resposta inflamatória provocada pelo SARS-CoV-2 nestes pacientes. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da relação entre imunossenescência e gravidade da COVID-19 em idosos. **Método e materiais:** Revisão literária nas bases de dados PubMed e BVS, com os descritores “*Aged*”, “*Coronavirus Infections*” e “*Immunosenescence*”. Incluíram-se artigos, cartas aos editores e relatos de casos publicados a partir de 2020 no idioma inglês. Excluíram-se pesquisas que não abordassem o tema. **Resultados:** As células senescentes têm origem na erosão de telômeros, alterações epigenéticas e disfunção mitocondrial, por exemplo, e são responsáveis pela produção de citocinas inflamatórias. O número de adipócitos e o acúmulo de células senescentes no trato respiratório de idosos podem inibir as respostas das células T contra as células infectadas pelo SARS-CoV-2 e iniciar a cascata inflamatória. A desnutrição (apresentada como baixos níveis de albumina, por exemplo) associada à imunossenescência estão relacionadas à desorganização das respostas imunes inata e humoral e, portanto, ao estabelecimento de síndrome da insuficiência respiratória aguda nestes pacientes. **Conclusão:** As alterações no sistema imune decorrentes do envelhecimento predispõe as formas mais graves da COVID-19, o que explica, em parte, o número de óbitos decorrente da doença nestes pacientes.

Palavras-chave: Citocinas; Imunossenescência; COVID-19.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE IDOSAS ACOMETIDAS POR INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sara Maria Lima de Azevedo(azevedosara222@gmail.com) autor principal, Indiara de Alencar (orientador).

Centro Universitário da Amazônia- Unama, Santarém Pará.

Introdução: O climatério é um período fisiológico complexo marcado por inúmeras transformações que acontecem no corpo feminino, entre eles o decaimento dos hormônios, que pode atingir o assoalho pélvico, seu controle e, conseqüentemente, o sistema urinário. A incontinência urinária pode afetar negativamente tanto de forma física quanto psicológica o cotidiano de mulheres idosas. Diante dessas alterações a fisioterapia possui recursos terapêuticos para auxiliar no tratamento. **Objetivo:** Averiguar através de pesquisa de literatura quais tratamentos fisioterapêuticos são utilizados para tratar mulheres idosas acometidas por incontinência urinária. **Metodologia:** Desta forma, realizou-se uma busca na literatura sobre intervenções e recursos utilizados na fisioterapia para tratar a incontinência urinária em mulheres idosas. Para o estudo foram utilizados 6 artigos encontrados nas plataformas: PUBMED, Pedro e Scielo, produzidos entre os anos de 2011 a 2021, com palavras-chave: Fisioterapia, Incontinência Urinária, Idosas. **Resultados:** Em síntese, foram encontrados os principais recursos: Gameterapia, Exercícios para os músculos do assoalho pélvico, Biofeedback Eletromiográfico, exercícios físicos, Eletroestimulação Intravaginal e de Superfície. Em geral, todas as intervenções realizadas foram positivas na recuperação funcional pélvica de mulheres que passam pelo período de pré e pós menopausa. Os benefícios achados foram: diminuição da perda de urina em eventos como sorrir, tossir, realizar corridas, melhoria da potência muscular pélvica, assim como a melhoria relatada pelas pacientes acometidas. **Conclusão:** A análise demonstrou que a fisioterapia através de seus recursos é uma alternativa eficaz e apresenta resultados favoráveis no tratamento de manifestações que levam à incontinência urinária, devolvendo funcionalidade e confiança para a paciente.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Incontinência urinária; Idosas.

INVISIBILIDADE NO ENVELHECIMENTO LGBTQIA+: IMPLICAÇÕES E FRAGILIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO

Loan Aparecido dos Santos do Amaral (loan.amaralz@gmail.com) autor principal, Ana Clara Françolin Trento, Laiany Maiara Quirino de Paula, Bárbara Cossettin Costa Beber Brunini (orientadora).

Universidade Paranaense, Umuarama-PR.

Introdução: Uma rede de atenção integral fortalecida, constitui uma das ferramentas essenciais para um envelhecimento ativo e saudável. Entretanto, diante da naturalização da cisheteronormatividade, o envelhecimento da população LGBTQIA+ fica comprometido, em função de uma rede fragilizada, culminando no risco e vulnerabilidade social. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é abordar as implicações de uma rede de atenção fragilizada no envelhecimento LGBTQIA+. **Método e materiais:** Foram usadas pesquisas bibliográficas e referências científicas que abordassem o envelhecimento LGBTQIA+ e redes de atenção à população idosa. **Resultados:** As redes de atenção à pessoa idosa deveriam proporcionar o acolhimento das necessidades desta faixa etária, além de agenciar um envelhecimento ativo e saudável¹. No entanto, quando adentramos a realidade do envelhecimento LGBTQIA+, nota-se a invisibilidade dessa população e desse processo. Há a fragilidade ou até a ausência de redes em suportes sociais e de saúde, em função de um contexto hostil e LGBTfóbico quanto às orientações sexuais e identidade de gênero dissidentes². Uma rede social frágil e não funcional traz sérias consequências à saúde da pessoa idosa, a ausência de contato social pode ser tão danosa quanto o tabagismo, pressão arterial elevada, obesidade e sedentarismo, além de ser fator de risco para a vulnerabilidade social^{3,4}. **Conclusão:** Sendo assim, percebe-se a necessidade de novos olhares e estratégias à população idosa. Superando perspectivas estigmatizadas sobre a população LGBTQIA+ e envelhecimento descartável, dando lugar e afirmando o estar idoso, autêntico e autônomo.

Palavras-Chave: Redes de atenção; LGBTQIA+; Envelhecimento.

MECANISMOS PELOS QUAIS A METFORMINA SE RELACIONA COM A REDUÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE VITAMINA B12

Maria Jaqueline Regina dos Santos (jreginanutri@gmail.com) autora principal; José Maylon Moraes dos Santos, Jefferson Thadeu Arruda Silva (orientador)

Faculdade UNINASSAU- CARUARU, Caruaru – Pernambuco.

Introdução: A metformina é um dos fármacos hipoglicemiantes mais comumente utilizados no tratamento da diabetes, pois age diminuindo o índice glicêmico e aumentando a resposta de captação de insulina circulante. Na utilização crônica deste medicamento, ocorre a redução da concentração plasmática da vitamina B12, que é derivada da interação fármaco-nutriente, levando a uma posterior resposta no estado nutricional do indivíduo. **Objetivo:** Demonstrar os mecanismos moleculares envolvidos na utilização do cloridato de metformina que levam a diminuição da concentração de vitamina B12 e os impactos causados por essa deficiência. **Métodos e materiais:** Caracterizou-se por uma pesquisa narrativa de artigos em português, inglês e espanhol, nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e PubMed entre os anos de 2015 a 2021, utilizando as palavras-chaves: Metformina; Vitamina B12; Fator Intrínseco. **Resultados:** O fator intrínseco (IF) é uma proteína transportadora que tem grande importância no processo de absorção intestinal da vitamina B12, entretanto, a metformina também consegue interagir com o IF, por mais de uma maneira (ligações de hidrogênio e atração eletrostática), o que favorece de forma significativa a estabilidade do medicamento no sítio de interação. Sugerindo que há uma competição entre a vitamina B12 e a metformina pelo mesmo sítio de ligação do IF, o que prejudica a biodisponibilidade desse micronutriente. **Conclusão:** Apesar de não haver um conhecimento sobre o exato mecanismo molecular envolvido na interação fármaco-nutriente citada, mais estudos são necessários para elucidá-lo, contudo, a utilização do medicamento metformina, a longo prazo, pode gerar deficiência da vitamina B12, gerando anemia megaloblástica e neuropatias periféricas.

Palavras-chave: Metformina; Vitamina B12; Fator Intrínseco;

MEDICINA DO ESTILO DE VIDA: O CAMINHO PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Bárbara Campos Martins (barbaramartins705@gmail.com) autora principal, Bárbara Melissa Silva Pereira, Ingrid da Silva Rocha, Karen Monard Paiva Feitosa, Yasmin Martins de Sousa (orientadora).

Unama - Universidade da Amazônia, Ananindeua- PA.

Introdução: Segundo o American Collage Of Lifestyle Medicine (ACLM), a Medicina do Estilo de Vida (MEV), a qual tem ganhado repercussão nos últimos, consiste na “aplicação terapêutica, baseada em evidências, de intervenções capazes de evitar, tratar e/ou retardar clinicamente doenças relacionadas ao estilo de vida”. **Objetivo:** Analisar os diversos fatores que determinam as condições de saúde durante a terceira idade, tanto físicos, como mentais. **Métodos e materiais:** Caracterizou-se por ser um estudo descritivo com pesquisa bibliográfica. Foi realizada através da consulta de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, de forma gratuita, escritos em língua portuguesa, publicados em 2021, que abordassem o tema Medicina do Estilo de Vida. **Resultados:** Evidenciou-se que a MEV é caracterizada por comportamentos que previnem doenças e promovem saúde, ao invés de procedimentos e medicamentos. Para atingir os melhores resultados é importante garantir que o envelhecimento impacte o menos possível na vida do idoso por meio de estratégias de mudança do estilo de vida, incentivando boas práticas assim como sugerido pelos 6 fundamentos básicos pela MEV, tais como alimentação saudável, prática de atividades físicas, sono adequado, manejo do estresse, controle do uso de substâncias como bebidas alcoólicas e fumo, além de conexões sociais visando a saúde mental do idoso. **Conclusão:** Concluiu-se que para um envelhecimento saudável deve-se estimular o acompanhamento médico de qualidade integrado ao estilo de vida mais ativo e saudável, proporcionando a longevidade e redução de doenças.

Palavras-chave: Medicina do Estilo de Vida; Idosos; Saudável.

NOS EMBALOS DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Karen Monard Paiva Feitosa (karenmpf1@gmail.com) autor principal, Bárbara Campos Martins, Bárbara Melissa Silva Pereira, Ingrid da Silva Rocha, Yasmin Martins de Sousa (orientadora)

Universidade da Amazônia- UNAMA, Ananindeua/PA

Introdução: A dança de salão caracteriza-se como um exercício físico e mental, pois estimula o corpo, a mente e a alma, reabilitando os movimentos, causando uma sensação prazerosa e sendo um exercício mental, respiratório e cardiovascular.

Objetivo: Identificar o impacto positivo da dança como contribuição para melhoria do bem-estar físico, mental e reabilitação dos idosos. **Métodos e Materiais:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de periódicos nacionais encontrados na íntegra, nas plataformas: BVS, LILACS e BDEF. **Resultados:** Evidenciou-se que idosos que usam a dança como terapia ocupacional obtém benefícios e melhoras significativas, tais como: capacidade funcional, aspectos sociais, saúde mental e física, melhora na autoestima e menores níveis de ansiedade, estresse e depressão e menor risco de quedas devido exercitar o equilíbrio e agilidade que a dança exige. Assim, torna-se uma boa estratégia de envelhecimento saudável, pois gera valorização ativa desses idosos no contexto social, além dos vínculos que são estabelecidos com os demais membros.

Conclusão: A dança de salão como ferramenta para o envelhecimento ativo e saudável contribui para melhora do equilíbrio, do bom funcionamento do sistema cardiovascular e respiratório, e na saúde mental com redução da incidência de depressão e ansiedade, haja vista que é uma forma de criar vínculos afetivos, além de apresentar-se como uma forma de resiliência e empoderamento da terceira idade.

Palavras-chaves: Envelhecimento saudável; Promoção da Saúde; Cuidado de Enfermagem.

O ENVELHECIMENTO ACELERADO E SUA RELAÇÃO COM A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D

Maria Clara Teles de Souza (clarateless@hotmail.com) autora principal, Ana Letícia Fernandes Lira, Andresa Salinny Carvalho Fernandes, Maria das Graças de Azevedo Diniz, Maxsuel Pereira do Nascimento, Carmen Verônica Barbosa Almeida (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB

Introdução: No processo de envelhecimento, é reduzida a produção de vitaminas, como no caso da vitamina D, uma vitamina lipossolúvel produzida pelo organismo, através da exposição ao sol, essencial para a manutenção da saúde. Fatores como tempo, idade, latitude e pigmentação da pele influenciam sua produção. A deficiência de vitamina D causa raquitismo, exacerba perdas ósseas, contribuindo, ainda, para a aceleração do processo de envelhecimento em razão de uma menor produção pelos idosos. **Objetivo:** Identificar a relação entre deficiência da vitamina D e envelhecimento acelerado. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em junho de 2021, nas plataformas SciELO e PubMed. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde “Vitamin D Deficiency”, “Aging” e “Risk Factors”, selecionando artigos em inglês publicados entre 2017-2021 e excluindo os não adequados. **Resultados:** Encontrou-se que a deficiência da vitamina D é fator de risco para o envelhecimento acelerado, especialmente em idosos, em virtude da reduzida capacidade de síntese da 1,25(OH)₂D₃, forma ativa da vitamina. Atividades reguladas pela vitamina D que retardam o envelhecimento, como autofagia de mitocôndrias disfuncionais, estresse oxidativo e encurtamento dos telômeros ficam prejudicadas. Ademais, há redução da síntese da vitamina D pela pele com o avançar da idade. **Conclusão:** O envelhecimento acelerado e a deficiência de vitamina D estão intrinsecamente relacionados devido a atuação desta na regulação de mecanismos de retardo, como também da capacidade reduzida de produção. Compreender esta relação é importante para novas propostas terapêuticas surgirem visando prevenção ao envelhecimento acelerado e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Deficiência de vitamina D; Envelhecimento; Fatores de risco.

O IDOSO QUE VIVE COM O HIV: VIVÊNCIAS DA TERCEIRA IDADE

Bruna Larissa Gama de Oliveira (brunalarissag348@gmail.com) autor principal, Laís Kellen Barros Matos, Evelin de Oliveira Pantoja, Yasmin Martins de Sousa (orientador)

Universidade da Amazônia, Ananindeua - PA

Introdução: Nos últimos anos, o número de idosos diagnosticados com HIV vem aumentando. Os idosos passam por inúmeras dificuldades diante da prevenção e tratamento da doença, haja vista que convivem com inúmeros danos psicológicos, tendo dificuldades de lidar com a testagem positiva. **Objetivo:** Identificar nas literaturas a vivência do idoso que vive com HIV e os danos psicológicos causados após a detecção da doença. **Método e materiais:** Trabalho descritivo de caráter qualitativo, do tipo de revisão bibliográfica. A busca foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram contabilizados 03 artigos na amostra final, os quais foram publicados de 2016 a 2020. **Resultados:** A alta demanda de idosos diagnosticados com HIV tem causado preocupação na saúde pública, tendo em vista a idade avançada diante da baixa imunidade causada pelo vírus, acarretando vulnerabilidade ao idoso ao adquirir outras doenças e ter agravos das mesmas, podendo levá-lo a óbito. Diante disso, o idoso vive em intensa preocupação, devido a mudança de rotina e adaptação ao tratamento. Além disso, aqueles que são sexualmente ativos, possuem dificuldades em lidar com as medidas preventivas durante o ato sexual, acarretando riscos de disseminação da doença nessa faixa etária. Assim, essas dificuldades de enfrentamento geram danos psicológicos ao portador. **Conclusão:** Conclui-se a importância do enfoque e estratégias de consentimento, que auxiliam a terceira idade no conhecimento do HIV e seus agravos, conscientizando a realizarem o tratamento de forma correta, se adequando as medidas preventivas para diminuir a disseminação da doença.

Palavras-Chave: HIV; Danos psicológicos; Medidas preventivas.

O PAPEL DA ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAÚDAVEL

Bárbara Melissa Silva Pereira (barbaramelissa99@gmail.com) autor principal, Bárbara Campos Martins, Ingrid da Silva Rocha, Karen Monard Paiva Feitosa, Yasmin Martins de Sousa (orientadora).

Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua-PA.

Introdução: O processo de envelhecimento acontece de maneira gradual, ativa e irreversível, com uma série de mudanças genético-biológicas, psicossociais e fisiopatológicas. Com isso, muitas doenças podem surgir e gerar limitações ao idoso. A enfermagem tem um papel fundamental na contribuição para a promoção da saúde e um envelhecimento saudável e centrada no processo educativo com o idoso tendo como finalidade a sua independência funcional, a prevenção de complicações secundárias.

Objetivos: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a contribuição da enfermagem na promoção do envelhecimento saudável. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico que buscou responder quais seria a contribuição da assistência de enfermagem na promoção do envelhecimento saudável. A pesquisa ocorreu por meio das plataformas BVS e SCIELO. **Resultados:** Observou-se que profissionais da enfermagem devem incorporar um olhar qualificado e direcionado, gerando uma assistência à saúde mais eficiente e eficaz, contribuindo para a redução de complicações e aparecimento de agravos na população com ênfase na promoção de atividade física, na promoção de hábitos saudáveis de alimentação e vida, controle do tabagismo; controle do uso abusivo de bebida alcoólica; e cuidados especiais voltados ao processo de envelhecimento. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem tem um papel de suma importância em relação às estratégias de promoção de saúde desenvolvidas para obter uma relevância no processo de envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável, Enfermagem, Promoção a saúde.

O USO DE ANESTÉSICOS LOCAIS EM ODONTOGERIATRIA

Flávio Murilo Lemos Gondim (flaviomurillo@hotmail.com), Breno Estevam Silva de Souza, Juliana Pedrine Dias Aguiar (Orientadora).

Centro Universitário – UNIESP, João Pessoa - PB

Introdução: O aumento do número de pacientes idosos procurando assistência odontológica é notório. Nesse contexto é importante que o Cirurgião-Dentista tenha conhecimento e habilidade para o atendimento desses pacientes, visto que a utilização de diversos fármacos por parte desse grupo associado a fragilização das funções sistêmicas, comum a idade, podem gerar problemas associados à anestesia local, utilizada durante o tratamento. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a conduta do CD na administração de anestésicos locais em idosos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, utilizando artigos publicados na última década sobre o tema, por meio busca na base de dados Pubmed®, Scielo, Medline e LILACS. **Resultados:** Diante da diminuição da função hepática e renal do idoso, em decorrência das mudanças fisiológicas durante o processo de envelhecimento, a escolha do anestésico usado nos tratamentos odontológicos são de extrema importância. Considerando a ampla aplicação dos anestésicos do grupo amida, como a lidocaína, o risco de sobredose em idosos é alto, já que sua metabolização é hepática e excreção renal. Além disso, deve ser considerada as possíveis interação dos medicamentos de rotina, utilizados pelos pacientes idosos, com o anestésico. **Conclusão:** É importante que o CD tenha atenção ao tipo e a dose máxima dos anestésicos. Quando o anestésico de escolha for a Mepivacaina ou lidocaina, a dose não deve ultrapassar 03 tubetes, e quando for prilocaina, articaina ou bupivacaina, estas não devem ultrapassar 02 tubetes.

Palavras Chaves: Odontologia geriátrica; Anestésicos; Anestesia.

PANDEMIA DA COVID-19 E VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA IDOSOS

Laiany Maiara Quirino de Paula (l.paula@edu.unipar.br) autora principal, Ana Clara Françolin Trento, Loan Aparecido dos Santos do Amaral, Clarice Regina Catelan Ferreira (orientadora).

Universidade Paranaense, Umuarama-PR.

Introdução: A pandemia da covid-19 acentuou os casos de violência contra as pessoas idosas, dentre elas a violência psicológica, que por trás desta encontra-se o estigma do envelhecimento descartável, que precisa ser superado para que seja possível uma melhor efetivação da qualidade de vida à população idosa. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é expor violência psicológica que idosos vem sofrendo em contextos de pandemia, associando ao estigma que assola esta população. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser um estudo analítico de pesquisas bibliográficas em materiais científicos que expunham a atual situação dos idosos no contexto da pandemia covid-19. **Resultados:** Constatou-se que com o início da pandemia da covid-19, muito ouviu-se falar a frase “só mata velho”, além de restrições de isolamento mais rigorosas para idosos, notícias que profissionais de saúde teriam que selecionar as pessoas que receberiam assistência à saúde, pela falta de recursos em vários locais. Diante deste cenário, emergem relatos de que o idoso não seria prioridade, trazendo o reflexo estigmatizado do envelhecimento descartável. Os comentários supracitados podem ser caracterizados como violência psicológica, nas quais as agressões são de ordem verbais com objetivo de aterrorizar ou humilhar. Podendo desencadear impactos psicológicos na saúde dos idosos, como estresse, ansiedade, aumento de sintomas depressivos, além do agravamento de problemas neurológicos, cognitivos e de condições crônicas já existentes. **Conclusão:** Sendo assim, percebe-se a necessidade de novos olhares direcionados à população idosa. Superando com as perspectivas estigmatizadas de envelhecimento descartável, e dando lugar, ao direito de ser e estar idoso.

Palavras-Chave: Covid-19; Violência Psicológica; Idoso.

PECULIARIDADES DO ENVELHIMENTO COGNITIVO EM PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com) autora principal, Iara Oliveira Costa, Jordana Dutra da Silva, Victor Bruno de Lima Galvão, Mateus Lacerda Moura Cavalcante, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O transtorno bipolar é uma condição incapacitante que, com a transição demográfica, aumenta-se o número de idosos com essa patologia. Caracteristicamente, durante os episódios maníacos quanto nos estados eutímicos, os pacientes apresentam piora da cognição e, no caso de idosos, essa piora pode ser mais significativa. Estudar os fatores causais para essa condição é importante, pois pode ajudar a realizar o tratamento adequado. **Objetivo:** Descrever as peculiaridades do envelhecimento cognitivo em pacientes com transtorno bipolar. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando os descritores “*Bipolar Disorder*”, “*Aged*” e “*Cognitive Dysfunction*”, combinados com os operadores booleanos “*AND*” e “*OR*”. Incluiu-se artigos originais publicados na íntegra nos últimos cinco anos em inglês e, excluiu-se resenhas. Encontrou-se 20 artigos, dos quais 9, atenderam aos critérios deste estudo. **Resultados:** Trabalhos demonstram que os déficits cognitivos persistem mesmo após a resolução dos sintomas de humor e que, sobretudo, os idosos com transtorno bipolar possuem velocidade de processamento de informações, função executiva, linguagem e memória verbal prejudicadas. Além da própria patologia, outras condições médicas comuns com a idade, como diabetes, obesidade e anormalidades metabólicas e renais, podem estar associadas, levando ao comprometimento funcional pelo aumento da carga alocação e dos níveis de homocisteína. Um estudo demonstrou que a terapia de remodelação cognitiva é eficaz na melhora da cognição e da funcionalidade. **Conclusão:** O transtorno bipolar causa disfunções cognitivas de forma multifatorial e, no caso de idosos, essa disfunção pode ser acelerada. Dado a importância da temática, investigações adicionais nessa área são necessárias.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Envelhecimento cognitivo; Disfunção cognitiva.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FREQUENTADORES DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA EM CAMPINA GRANDE-PARAÍBA, BRASIL

Ana Gonçalves Lima Neta (anagoncalves.noronha@gmail.com) autora principal, Josicléia Leôncio da Silva, Orlando José dos Santos Junior, Jéssica Costa Leite (orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB

Introdução: O envelhecimento é um processo complexo em que se faz necessário considerar seus múltiplos aspectos de maneira integrada. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e a qualidade de vida (QV) de idosos frequentadores de um Centro de Convivência em Campina Grande-PB. **Métodos:** Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa realizada entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020. A amostra foi de base institucional composta por 30 indivíduos (≥ 60 anos) frequentadores do serviço há no mínimo dois meses. A QV foi avaliada por meio do instrumento WHOQOL-bref, e os dados sobre o perfil sociodemográfico foram coletados mediante a utilização de um formulário que continha informações referentes à idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda mensal, doenças crônicas, uso de medicamentos e autopercepção de saúde. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de $68,97 \pm 7,25$ anos; 90% eram do sexo feminino; 43,33% casados; 60% possuíam ensino superior completo e renda mensal média de R\$ 3.552,60; 36,66% apresentavam acima de três comorbidades, principalmente Hipertensão Arterial Sistêmica e Osteoartrose; 80% relataram limitações para executar as atividades instrumentais de vida diária; 93,33% faziam uso de medicamentos, em média $3,73 \pm 3,16$ por dia; 53,33% revelaram autopercepção neutra de saúde, porém 26,66% avaliaram como negativa. O escore global de QV foi de $73,28 \pm 1,59$ pontos. **Conclusão:** Houve predomínio de idosos jovens com alta frequência de doenças cardiovasculares e osteoarticulares. Tais informações poderão contribuir para o desempenho efetivo de toda a equipe que presta assistência aos idosos frequentadores do Centro de Convivência, além da elaboração de ações preventivas e adaptadas.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Qualidade de Vida; Centro de Convivência.

PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE PARASITOSES INTESTINAIS

Roselly Nunes Soares (rosellynsoares@gmail.com)

Graduanda de Biomedicina da Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa- PB

Introdução: As parasitoses consistem em um conjunto de doenças endêmicas, causadas por parasitos intestinais, são enfermidades preocupantes em países subdesenvolvidos por representar um problema de saúde pública mundial. A Giardíase e Ascaridíase são as mais frequentes, no Brasil é a sexta causa de morbidade, correspondendo a 7,28% da morbidade hospitalar. As plantas medicinais são consideradas uma fonte natural de tratamento, destacando-se pela baixa toxicidade e menor custo. **Objetivo:** Identificar as principais plantas medicinais antiparasitárias utilizadas no tratamento da Giardíase e Ascaridíase. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados nas bases PubMed, LILACS, MEDLINE, e SciELO. Foram pesquisados artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020. **Resultados:** Na busca foram encontrados 25 artigos, destes, 7 foram selecionados pelo fato de abordarem as plantas medicinais no tratamento da Giardíase e Ascaridíase. As espécies de plantas mais utilizadas são a erva-de-santa-maria em casos de Ascaridíase, a hortelã miúda, mastruz e babosa demonstra eficácia no tratamento da Giardíase. A folha é a parte mais citada no preparo dos remédios caseiros, seguido por raiz e fruto. A forma de uso mais comum é o chá e a maceração. **Conclusão:** O uso de plantas medicinais é um conhecimento tradicional praticado pela maioria da população ao longo dos anos. A erva-de-santa-maria, hortelã miúda, mastruz e a babosa são plantas com eficácia no tratamento destas parasitoses intestinais. Portanto, seu uso deve ser recomendado por profissionais da saúde, conseqüentemente, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao doente.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Ascariase; Giardíase.

POLIFARMÁCIA E SEUS EFEITOS NA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andresa Salinny Carvalho Fernandes (andresasalinny@hotmail.com) autor principal, Maria Clara Teles de Souza, Maria das Graças de Azevedo Diniz, Maxsuel Pereira do Nascimento, Sofia Sousa Santana, Márcia Ferraz Pinto (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB

Introdução: A polifarmácia pode ser definida como o uso rotineiro e simultâneo de quatro ou mais medicamentos por um paciente. Tal prática é comum e crescente na rotina clínica, principalmente em pessoas acima de 65 anos. Alguns aspectos como a presença concomitante de doenças crônicas, segmentação do cuidado e automedicação contribuem para a polifarmácia em idosos. **Objetivo:** Identificar os fatores relacionados a ocorrência de polifarmácia e seus efeitos na saúde do idoso. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de artigos científicos nas bases de dados SciELO e PubMed. Utilizaram-se os descritores “polifarmácia” e “idosos”, e elegeu-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português e inglês, publicações dos últimos cinco anos e com disponibilidade na íntegra. **Resultados:** Alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas causadas pelo envelhecimento tornam os idosos mais vulneráveis aos efeitos dos medicamentos, assim, a ocorrência da polifarmácia acentua a existência de efeitos adversos, interações medicamentosas e intoxicação. Além disso, contribui para o aumento de hospitalizações e internamentos em instituições de longa permanência. Também constitui uma barreira à adesão do tratamento, conforme cria esquemas terapêuticos complexos e possibilita erros de medicação. Ademais, impõe uma enorme carga financeira tanto para os idosos quanto para o sistema de saúde. **Conclusão:** A polifarmácia contribui para o aumento da morbidade, mortalidade e complexidade do atendimento. A identificação desse quadro é uma importante estratégia para a prevenção de problemas de saúde, redução de efeitos adversos, diminuição de interações medicamentosas e manutenção da qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Polifarmácia; Idosos; Medicamentos.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Miranda Grigorio (eduardamirandagrigo@hotmai.com) autora principal, Ana Clara Araújo Medeiros, Marília Graziela Vieira de Macena Lima, Michelle Sales Barros de Aguiar (Orientadora).

Centro Universitário de Joao Pessoa, João Pessoa-PB.

Introdução: A *Cannabis sativa* é uma planta de uso milenar, cujo interesse farmacológico reside nos canabinoides. Eles interagem com receptores CB ligados à proteína G e estão associados à redução do estresse oxidativo, a neuroinflamação e a apoptose neuronal presentes na Doença de Alzheimer (DA). **Objetivo:** Descrever a fisiologia da DA e o potencial terapêutico dos canabinoides em seu tratamento. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por intermédio das bases de dados Pubmed e IBECs, a partir dos descritores DECS/MESH: “Cannabis” e “Alzheimer”, combinados com o operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos dos anos de 2015 a 2021 com disponibilidade na íntegra. Foram obtidos 81 resultados, dos quais 3 foram selecionados para análise com base na leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** No DA, há a formação de placas senis compostas por depósitos extracelulares de patógenos β -amilóide (A β) e a alteração da comunicação interneuronal por meio da hiperfosforilação da proteína Tau, que resultam em eventos neuroinflamatórios, estresse oxidativo, e morte neuronal. Estudos *in vitro* mostraram que compostos exclusivos presentes na Cannabis alteram o equilíbrio natural dos endocanabinoides, e exercem função antiinflamatória através de receptores endógenos CB1 e CB2, de forma a atenuar a neurotoxicidade e a hiperfosforilação induzida por A β e pela proteína Tau, além de promover a neurogênese, revertendo deficiências de memória. **Conclusão:** Os canabinoides são compostos promissores para o tratamento da DA. São necessários mais estudos clínicos conclusivos sobre a temática.

Palavras-Chaves: Canabinoides; Neuroinflamação; Neuroproteção.

PRESERVAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL PARA UM ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO NA POPULAÇÃO FEMININA.

Jordana Dutra da Silva (dutra.jordanas2@gmail.com) autora principal, Iara Oliveira Costa, Bruna Sampaio Lopes Costa, Victor Bruno de Lima Galvão, Mateus Lacerda Moura Cavalcante, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A disfunção sexual é o problema de saúde pública mais prevalente em mulheres da terceira idade. Da mesma forma, sabe-se que promover a atividade sexual nesse grupo etário colabora para a longevidade e qualidade de vida, uma vez que envolve diversos sistemas e capacidades do organismo. Portanto, a manutenção da saúde sexual dessas mulheres colabora para um bom envelhecer, o que torna este estudo relevante. **Objetivo:** Revisar a qualidade da função sexual no processo de envelhecimento de mulheres. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa elaborada por intermédio da base de dados PubMed com os descritores: “Aging”, AND , “Sex”. Filtradas artigos e pesquisas. Excluídas cartas e resumos. **Resultados:** Estudos concluem que mulheres idosas são mais afetadas pela disfunção sexual, chegando a 85% e tendem diminuir a prática do sexo. O processo de envelhecimento feminino causa alterações anatômicas como a perda de força muscular do assoalho pélvico e hormonais como a menopausa, bem como dificuldade de lubrificação, excitação, satisfação e orgasmo. O Índice de Função Sexual feminina (FSFI) observa que variáveis como morar com filhos ou em país repressor também afetam a saúde sexual e assim a qualidade de vida. **Conclusão:** A função sexual feminina é afetada com o envelhecimento e dessa forma há um turn over lento com seu estado geral de saúde. Por isso, é preciso cuidar da saúde sexual feminina, a fim de oferecer um envelhecimento saudável.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Mulheres; Saúde Sexual.

PRESERVAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria das Graças de Azevedo Diniz (azevedo.maria261199@gmail.com) autor principal, Ana Letícia Fernandes Lira, Flaviano de Resende Oliveira Filho, Sofia Sousa Santana, Sílvia Cristina Macêdo Lira (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A COVID-19 foi declarada como pandemia em março de 2020. Com o passar do tempo, esgotaram-se os sistemas de saúde, e os profissionais de saúde ficaram expostos a estresse ocupacional com horas de trabalho mais longas, alta pressão e, principalmente, sofrimento psicológico. Nesse contexto, foram desenvolvidas medidas e diretrizes para preservação psicológica dos trabalhadores. **Objetivo:** Analisar medidas tomadas para redução dos danos à saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas plataformas ScieELO e PubMed, além de documentos do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Cruz Vermelha Internacional. Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde “COVID-19”, “Mental Health” e “Health Personnel”, selecionando os arquivos indexados, publicados entre 2020 - 2021, e excluindo aqueles que não se adequavam ao tema. **Resultados:** Observou-se que as principais medidas sugeridas foram a garantia de um espaço seguro com assistência psicológica precoce e contínua, além de monitoramento para evitar sobrecargas de trabalho. Além disso, destacou-se o planejamento e investimento em saúde mental pública e o apoio psicossocial, o suporte a atividades que promovam uma boa saúde mental e a garantia ao acesso às informações precisas e oportunas a respeito da pandemia. **Conclusão:** A condição dos trabalhadores da saúde no avançar da pandemia de COVID-19 é preocupante. Assim, torna-se explícita a importância do constante estudo e aplicação de medidas para a manutenção da saúde mental e necessidades psicossociais dos profissionais da saúde na medida em que a doença progride.

Palavras-Chave: COVID-19; Profissional de saúde; Saúde Mental.

PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO CAUSADA PELA COVID-19 EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jheniffer Milena Belo Ferreira (jhenimilenab_@outlook.com) autor principal; William Marcelino Farias (fariaswilliam238@gmail.com); Yasmin Martins de Sousa (orientador)

Universidade da Amazônia, Ananindeua-PA

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo coronavírus que estabelece um quadro clínico de síndrome respiratória aguda grave, trouxe uma temática que estava oculta por muito tempo: a vulnerabilidade dos idosos residentes em instituições de longa permanência. Diante disso, essas instituições tiveram que seguir protocolos de prevenção rígidos e constantes para tentar diminuir a morbimortalidade desses pacientes durante a pandemia. **Objetivos:** Identificar as principais formas de prevenção adotadas pelas instituições de longa permanência de idosos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com levantamento de dados bibliográficos das plataformas nacionais digitais, em idioma português relacionados com a temática abordada. **Resultados:** Evidenciou-se altos índices de óbitos pela COVID-19 nas instituições de longa permanência, cerca de 44,07% dos casos, sendo que a região que mais concentrou foi a sudeste com 48.779 casos no ano de 2020. Dessa forma, medidas necessárias foram adotadas pela gestão das instituições, dentre essas, as principais foram: a proibição de visitas por tempo indeterminado, monitoramento de surgimento de casos em residentes e trabalhadores, tendo em vista o afastamento imediato de pessoas suspeitas, higiene e ventilação local adequadas e constantes, bem como elaboração de planos de prevenção e de manejo dos idosos. **Conclusão:** Portanto, é notório que os idosos são considerados grupos de risco para a Covid-19. Dessa forma, as instituições que agrupam essa população, devem implementar as ações de prevenção, para dispor de medidas que culminem com a proteção dos idosos para haver a diminuição expressiva do número de óbitos.

Palavras-Chave: Pandemia; Grupo de risco; Idosos; Mortalidade.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Souza dos Santos Lima (lorelliima3@gmail.com) autora principal, Elisabete Louise de Medeiros Viégas, Bárbara Vilhena Montenegro, Marina Medeiros Dias, Yasmin Meira Fagundes Serrano, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa –PB; Instituto Michelle Sales, João Pessoa –PB.

Introdução: A interação social do idoso contribui positivamente com o aumento da prática de atividade física, das funções cognitivas, da massa muscular, equilíbrio e menor taxa de comorbidades e depressão. A adoção do isolamento social para reduzir as taxas de transmissão do COVID culmina em impactos negativos para idosos, sendo necessário promover atividades que mitiguem os danos causados por esse período. **Objetivo:** Descrever a importância da promoção a saúde do idoso na pandemia. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir de pesquisas na base de dados PubMed, fazendo uso dos descritores em saúde “elderly health”, “pandemic”, com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais em inglês dos últimos 2 anos. **Resultados:** A participação social apresenta efeitos protetores na saúde do idoso, e em situações de isolamento o risco de desenvolver ansiedade, depressão e insônia é alto, além da redução das capacidades neuromusculares e cognitivas do indivíduo mais velho. Dessa forma, exercícios de resistência e de estimulação cognitiva, controle da exposição à mídia, teleconsultas com profissionais de saúde e estabelecer uma conexão com os familiares por meio de vídeo chamadas, atuam nesse déficit causado pelo isolamento social. **Conclusão:** Atividades de promoção à saúde no ambiente domiciliar são necessárias para mitigar efeitos da inatividade física, distanciamento dos familiares, amigos, ausência de cerimônias religiosas causados pelo isolamento necessário frente à pandemia. Essas atividades incluem interação via internet com família, amigos e profissionais de saúde, exposição regulamentada à mídia e atividades com estimulação física e cognitiva.

Palavras-chave: Isolamento; Pandemia; Saúde do idoso.

REDUÇÃO DA POLIFARMÁCIA COMO MEIO PARA MITIGAR OS EFEITOS DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marília Graziela Vieira de Macena Lima (vieiramarilia09@gmail.com) autora principal, Ana Clara de Araújo Medeiros, Maria Eduarda Miranda Grigório, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB

Introdução: O envelhecimento é caracterizado por uma natural perda das reservas fisiológicas do organismo. A prescrição medicamentosa múltipla pode agravar esse quadro e afetar negativamente a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Apontar a efetividade da redução da polifarmácia na atenuação dos sinais e sintomas da Síndrome da Fragilidade do idoso. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por intermédio da base de dados Pubmed. Os descritores utilizados foram: “Polypharmacy”, “elderly” e “frailty”, combinados com o operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos dos anos de 2016 a 2021 com disponibilidade na íntegra. Foram obtidos 193 resultados e 12 foram selecionados para análise com base na leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** Vários elementos característicos da fragilidade, como mau estado nutricional, perda de peso, distúrbios de equilíbrio e deterioração funcional, têm sido diretamente relacionados com o número de medicamentos tomados, porém ainda não foi estabelecida uma relação causal entre a polifarmácia e a fragilidade em idosos. Estudos observacionais confirmam a associação e apontam que pacientes que tomam até 3 medicamentos apresentaram incidência de fragilidade duas vezes menor em comparação aos que tomam 4 a 6 medicamentos e seis vezes menor em comparação aos que tomam mais que 7 medicamentos. Pacientes frágeis com polifarmácia desenvolveram mais problemas de saúde, hospitalizações mais longas, altas mais frequentes e risco cinco vezes maior de readmissão. **Conclusão:** A redução da polifarmácia desnecessária contribui para diminuir os efeitos da síndrome da fragilidade no idoso, porém mais pesquisas são necessárias para confirmar a causalidade.

Palavras-chave: Idosos; Fragilidade; Polifarmácia.

RELAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marília Graziela Vieira de Macena Lima (vieiramarilia09@gmail.com) autora principal, Ana Clara de Araújo Medeiros, Maria Eduarda Miranda Grigório, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB

Introdução: A depressão é o distúrbio psicológico mais comum entre pessoas acima de 65 anos. Estudos apontam para os efeitos positivos do exercício físico na depressão, mas poucos examinaram a frequência necessária para obtenção de resultados favoráveis em idosos. **Objetivo:** Verificar a frequência de prática de atividades físicas eficaz para o tratamento da depressão em idosos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por intermédio da base de dados Pubmed. Os descritores utilizados foram “Depression”, “Aged” e “Physical exercise”, combinados com o operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos dos anos de 2016 a 2021 com disponibilidade na íntegra. Foram obtidos 94 resultados, dos quais 9 foram selecionados para análise com base na leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** A prática de atividade física sustentada é capaz de aumentar a síntese de fator neurotrópico derivado do cérebro (BDNF), relacionado à plasticidade cerebral, bem como dos três principais neurotransmissores de monoamina do cérebro: serotonina, dopamina e noradrenalina, o que resulta em melhora da anedonia e do humor e sugere a sua ação antidepressiva. Um estudo transversal mostrou que a prática de exercícios físicos por três ou mais vezes na semana pode reduzir e melhorar a depressão em idosos, sem considerar o tempo e a intensidade do exercício. **Conclusão:** Atividades físicas praticadas regularmente por pelo menos três dias semanais podem contribuir para o tratamento da depressão em idosos, assim, deve ser analisada a possibilidade de implementação.

Palavras-chave: Depressão; Exercícios físicos; Idosos.

RELAÇÃO ENTRE INTENSIDADE DE ATIVIDADES FÍSICAS E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DPOC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Miranda Grigorio (eduardamirandagrigorio@hotmail.com) autora principal, Ana Clara Araújo Medeiros, Marília Graziela Vieira de Macena Lima, Michelle Sales Barros de Aguiar (Orientadora).

Centro Universitário de Joao Pessoa, João Pessoa – PB.

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) atinge primariamente os pulmões, gera alterações nos músculos respiratórios e esqueléticos e desnutrição, tendo impactos funcionais e psicossociais. **Objetivo:** Verificar o nível de atividade física ideal para a melhora da qualidade de vida de pacientes com DPOC. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por intermédio das bases de dados Pubmed e LILACS, a partir dos descritores DECS/MESH: “DPOC” e “exercício físico”, combinadas com o operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos em português publicados entre 2014 e 2021, com disponibilidade na íntegra. Foram obtidos 22 resultados, dos quais 4 foram selecionados para análise com base na leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** Os impactos sistêmicos da DPOC levam à redução da tolerância ao exercício, uma vez que os indivíduos acometidos tendem a diminuir o nível de atividade física devido à dispneia e a disfunção muscular. Esse sedentarismo resulta no descondicionamento físico e aumento dos sintomas respiratórios. Estudos demonstraram que a prática frequente de exercícios supervisionados de alta intensidade, força e resistência muscular é recomendada a fim de otimizar a performance física e social, e reduzir a sensação de dispneia de pacientes com DPOC. **Conclusão:** Atividades regulares supervisionadas e de alta intensidade promovem a redução dos sintomas respiratórios e melhoram a capacidade funcional e saúde mental de indivíduos em diferentes estágios de DPOC.

Palavras-Chaves: Exercício físico; Dispneia; Capacidade funcional.

REPENSANDO HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Laiany Maiara Quirino de Paula (l.paula@edu.unipar.br) autora principal, Ana Clara Françolin Trento, Loan Aparecido dos Santos do Amaral, Clarice Regina Catelan Ferreira (orientadora).

Universidade Paranaense, Umuarama-PR.

Introdução: Na saúde do idoso a recorrente redução das habilidades sensoriais, como audição e visão, demanda de profissionais de saúde habilidades específicas de comunicação, que atravessam a assistência à saúde efetiva e humanizada. **Objetivo:** Este resumo tem por objetivo trazer reflexões sobre habilidades de comunicação que profissionais devem considerar no atendimento à pessoa idosa. **Método e materiais:** Foram utilizadas pesquisas bibliográficas em artigos científicos e cartilhas que trazem sobre comunicação entre idosos e profissionais nos processos de saúde. **Resultados:** Comunicar algo traz afetações tanto ao interlocutor quanto ao ouvinte. Uma fala mais ríspida, gestos de irritação, ausência de escuta profissional podem interferir na dinâmica da comunicação e conseqüentemente na assistência à saúde. Tendo em vista a recorrente redução das habilidades sensoriais no envelhecimento, enfatiza-se aos profissionais de saúde que com a pessoa idosa, às vezes é preciso falar mais alto que o usual, deve-se avaliar o nível de conhecimento e informações que a pessoa idosa tem da sua situação de saúde, considerando os determinantes sociais da saúde do idoso. Recomenda-se que o profissional seja claro e objetivo, dedique tempo e atenção na comunicação e dúvidas. Se apresentar, chamar o paciente pelo nome, ter atenção a linguagem corporal são simples habilidades de comunicação que proporcionam vinculação entre paciente e profissionais, com efeitos que abrange um cuidado humanizado. **Conclusão:** Conclui-se que a comunicação na atenção à saúde do idoso, deve seguir as demandas dessa faixa etária, buscando capacitar profissionais de saúde a terem uma comunicação efetiva as complexidades do idoso.

Palavras-Chave: Comunicação; Saúde; Pessoa Idosa.

SAÚDE MENTAL DO IDOSO PÓS PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Elisabete Louise de Medeiros Viégas (elisabetelouise@hotmail.com), ¹Bárbara Vilhena Montenegro, ¹Lorena Souza dos Santos Lima, ¹Yasmin Meira Fagundes Serrano, ¹Marina Medeiros Dias, ²Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador).

¹Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa - PB

²Instituto Michelle Sales

Introdução: Os idosos representam o principal grupo de risco para infecção por COVID-19, cuja principal medida preventiva é o isolamento social. Porém, essa estratégia pode desencadear e/ou agravar distúrbios psicológicos persistentes no período pós-pandêmico. **Objetivo:** Apontar os impactos sobre a saúde mental dos idosos no período pós-pandemia. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Os descritores utilizados foram “Saúde mental”, “Idosos”, “COVID-19” e “Pós-pandemia”, combinadas com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português publicados nos últimos 2 anos. Os critérios de exclusão compreendem estudos repetidos e não relacionados ao tema. Foram obtidos 9 artigos dos quais 5 correspondem ao objetivo do nosso estudo. **Resultados:** Idosos em tempos de isolamento podem experimentar emoções intensas e reações comportamentais capazes de evoluir para consequências mais graves, como síndromes do pânico, depressão e estresse pós-traumático. Tais consequências são passíveis de perdurar nos próximos anos, havendo a necessidade de adotar estratégias de acompanhamento integral e enfrentamento das afecções mentais geradas a esse grupo populacional vulnerável, garantindo um mínimo de qualidade de vida nos tempos pós pandemia. Para tanto, os serviços de saúde mental e de apoio psicossocial a idosos precisam se adaptar para garantir que o atendimento ainda esteja disponível para famílias que necessitam deles. **Conclusão:** A principal medida preventiva da COVID-19 é o isolamento social, por isso é necessário avaliar os desafios desta prática na saúde mental do idoso a longo prazo.

Palavras-chave: Idosos; Saúde Mental; COVID-19.

SEQUELAS DE INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS DE PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabiana Cabral de Oliveira (fabianacabraloliveira@hotmail.com) autora principal, Ana Cristina Oliveira de Souto, Pedro Augusto de Lima Barroso, Livia Menezes Escorel, Bárbara Vilhena Montenegro, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – João Pessoa-PB, Instituto Michelle Sales – João Pessoa-PB

Introdução: Relatos de pacientes idosos com doença do vírus corona 2019 (COVID-19) mostram que a infecção por coronavírus deixa sequelas após a cura do paciente. Em estudos com pacientes que tiveram COVID-19, melhorados e com alta, foi necessária intervenção de reabilitação respiratória, fisioterápica e outras. **Objetivo:** Revisar as sequelas em pacientes idosos por infecção de coronavírus. **Método e Materiais:** Dos 103 estudos encontrados na base de dados PUBMED, foram incluídos nessa revisão de literatura 92 estudos, utilizando os critérios de inclusão: textos completos e livres, ensaios clínicos e no último ano. Os descritores foram “elderly”, “patients”, “coronavirus infection” e “sequels”, utilizando o operador booleano “AND”. **Resultados:** Pacientes idosos recuperados da COVID-19 têm apresentado sequelas. A sequela mais citada é o aparecimento de fibrose pulmonar. Documentou-se que os pacientes com formas graves de COVID-19 apresentaram lesões miocárdicas significativas. Há relatos de que o SARS-CoV-2 pode atingir os sistemas nervosos central e periférico. Observou-se vários tipos de manifestações clínicas neuro-psiquiátricas, como encefalopatia aguda, alterações de humor, psicose, disfunção neuromuscular ou processos na bainha de mielina, podendo acompanhar uma infecção viral aguda ou podem surgir após uma infecção em pacientes recuperados. Em casos graves da doença, a resposta inflamatória pode causar declínio cognitivo de longo prazo, como deficiências de memória, atenção, velocidade de processamento e funcionamento, juntamente com perda neuronal. **Conclusão:** As sequelas da infecção por coronavírus que podem ocorrer são respiratórias, cardiovasculares e neuro-psiquiátricas, através da infecção gerada pela resposta inflamatória por SARS-CoV-2.

Palavras-Chave: Idosos; Infecção por coronavírus; Sequelas.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DOS IDOSOS

Andreza Alves de Medeiros (andrezaalves001@gmail.com) autora principal,
Dayane Lima da Silva,
Ana Cláudia Araújo da Silva,
Silvana Câmara Torquato. (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau Campina Grande – PB

Introdução: Com o atual crescimento da população idosa e da redução do número de jovens, cresce a necessidade da sociedade e do profissional de saúde se dispor a analisar a importância desta fase, e assim oferecer condições para lidar com o envelhecimento da população, a fim de superar preconceitos e tabu. **Objetivo:** Compreender, através da literatura o conhecimento dos idosos acerca da sexualidade na terceira idade e averiguar o conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática sobre sexualidade na terceira idade. As buscas foram em bases de dados bibliográficas: BVS e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores: sexualidade, terceira idade, idoso. Como operador foi utilizado o "and". Foram encontrados 23 artigos, excluídos 16 por não atenderem aos critérios de inclusão e utilizados 07 artigos no período de Fevereiro de 2009 à Março de 2014 **Resultados:** Compreende-se ao longo da pesquisa bibliográfica realizada a suma importância do idoso ter acesso às informações onde o profissional da saúde precisa atuar na promoção e assistência, evitando complicações como as infecções sexualmente transmissíveis. **Considerações finais:** A equipe de saúde precisa desempenhar a sensibilização da população, considerando a vida sexual do idoso como realidade e algo natural, abordando orientações sobre medidas preventivas às infecções sexualmente transmissíveis. Uma vez que a falta de comunicação acaba prejudicando e elevando o número de casos.

Palavras-Chave: Idosos. Terceira Idade. Sexualidade.

TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES EDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taise Silva de Moraes (enftaise.adventista@gmail.com) autora principal, Zinda Guimarães Ferreira de carvalho, Glória Maria Pinto Coelho (Orientadora)

Universidade Federal Vale do São Francisco, Petrolina-PE

Introdução: O período pandêmico da Covid-19 requalificou a utilização das tecnologias móveis, favorecendo a disseminação das informações em saúde. **Objetivo:** Relatar as ações educativas destinadas as gestantes utilizando o WhatsApp como medida pedagógica e didática em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na Bahia em 2021. **Métodos e Materiais:** Estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência, elaborado no período de março a junho de 2021, diante recrudescimento da pandemia na área da UBS. Diante do desafio e complexidade infligida pela situação sanitária e a premissa de não se perder a qualidade da assistência e vínculo com as gestantes, foi elaborado um planejamento situacional com educação em saúde para a gestante e puérpera. Sucedeu um cronograma para publicações sistemáticas com: amamentação segura, prevenção da Covid-19, manutenção consultas pré-natal, calendário gestacional, vacinação, direitos da gestante, higienização bucal. Toda sexta – feira às 11hs era aberto o grupo do WhatsApp, por 04 horas, para a postagem do tema e compartilhamento de vivências e dúvidas. Avaliação semanal sobre o uso da ferramenta. **Resultados:** A elaboração do material e postagem na rede social, permitiu aproximação da equipe de saúde, manutenção do vínculo das gestantes e puérperas com a UBS. Foi observado que as gestantes primíparas interagem com o grupo, dúvidas em relação ao parto e vacinação foram os temas mais discutidos. **Conclusão:** A inovação, possibilitou a reinvenção da UBS e ampliou a ótica do cuidado integral ao usuário. O uso do aplicativo WhatsApp contribuiu para novas dinâmicas e explorações pedagógicas no campo da promoção e prevenção.

Palavras – Chave: Redes sociais; Educação em saúde; Gestação.

TRATAMENTO CONVENCIONAL DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NOS IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Clara Araújo Medeiros (anaclaraamedeiros@hotmail.com) autor principal, Marília Graziela Vieira de Macena Lima, Maria Eduarda Miranda Grigório, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) acomete no Brasil cerca de 50% a 70% dos idosos. Essa patologia envolve uma gama de tratamentos que incluem aspectos do estilo de vida do idoso e a introdução de uma farmacoterapia adequada. **Objetivo:** Descrever os efeitos e as implicações da HAS no idoso no contexto integrado do tratamento. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, elaborada por intermédio da base de dados Pubmed, cujos descritores: hipertensão “AND” idoso. Selecionou-se as publicações de 2011 à 2020. Foram obtidos 10 resultados, dos quais 6 foram selecionados com base na leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** O diagnóstico de HAS nos idosos tem um importante via de tratamento não medicamentoso, buscando a mudança de estilo de vida (MEV) e o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. Estudos de base epidemiológica demonstraram variação de 10% a 57,6% nesse controle. Existem evidências fortes do benefício com o tratamento anti-hipertensivo em idosos com 80 anos ou mais, podendo ser usados diferentes classes medicamentosas. Preferencialmente se escolhem os diuréticos, mas também podem ser usados inibidores da enzima conversora de angiotensinogênio ou bloqueadores dos canais de cálcio. Existem estudos também que comprovam a eficácia da associação desses fármacos, buscando melhor adesão ao tratamento e controle da HAS. **Conclusão:** A HAS necessita de uma atenção multidisciplinar que pressupõe a MEV, acompanhamento nutricional, atividade física, e concomitantemente um suporte adequado para adesão da farmacoterapia adequada para o idoso.

Palavras-chave: Hipertensão; Farmacoterapia; Idosos.

TRATAMENTOS PARA O ALZHEIMER

Edivan Lourenço da Silva Júnior¹ (edivanjr.farmacia@gmail.com) autor principal,
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez² (orientadora)

¹ Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata-PE;

² Universidad Nacional de Colombia, Bogotá-CO

Introdução: A doença de Alzheimer é uma enfermidade associada ao processo de envelhecimento. Constitui a patologia neurodegenerativa mais frequente e a principal causa de demência e incapacitação entre pessoas com mais de sessenta anos. **Objetivo:** Analisar os tratamentos disponíveis para a doença de Alzheimer e seus efeitos no âmbito da saúde da população idosa. **Método e materiais:** Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica por meio da consulta das bases de dados *Scielo*, *Pubmed*, *Lilacs* e *Google Acadêmico*, com base em artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** O Alzheimer afeta progressivamente a memória dos pacientes, acarretando déficits de atenção e orientação. Nos estágios avançados provoca um elevado grau de dependência com impactos significativos sobre a família e cuidadores. Os tratamentos medicamentosos consistem principalmente no uso de drogas anticolinérgicas, na fase leve, e da memantina nas fases intermediárias e avançadas. Contudo, devido a ampla gama de modificações neurológicas, cognitivas e comportamentais se faz necessária a constante estimulação dos doentes por meio de atividades físicas e mentais. Entre os principais tratamentos não-farmacológicos estão a reabilitação cognitiva e neuropsicológica. **Conclusão:** Devido ao fato de que uma parcela significativa da população se encontra em processo de envelhecimento é fundamental a implementação de medidas para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Ademais, por provocar alterações de humor, perda de autonomia e distúrbios comportamentais, que podem afetar os tratamentos, é fundamental que haja um correto acompanhamento multiprofissional, que pode ser facilitado pelo uso de novas tecnologias.

Palavras-chave: Demência Senil, Cuidados Farmacêuticos, Apoio Psicossocial.

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NO BEM - ESTAR DOS IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Souza dos Santos Lima (lorelliima3@gmail.com) autora principal, Elisabete Louise de Medeiros Viégas, Bárbara Vilhena Montenegro, Marina Medeiros Dias, Yasmin Meira Fagundes Serrano, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa –PB; Instituto Michelle Sales, João Pessoa –PB.

Introdução: Os óleos essenciais apresentam efeitos benéficos para o organismo humano, uma vez que possuem propriedades antivirais, antimicrobianas e antibióticas, além de efeitos psicogênicos. Com o avançar da idade os problemas de saúde tendem a aparecer ou se agravar e a aromaterapia é uma intervenção não farmacológica que auxilia no bem-estar do idoso. **Objetivo:** Descrever a importância do uso de óleos essenciais no bem-estar do idoso. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir de pesquisas na base de dados PubMed, fazendo uso dos descritores em saúde “essential oils”, “welfare”, “elderly” com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais dos últimos 3 anos. Resultados: O óleo essencial de lavanda pode ser útil no controle da agitação e ansiedade de pacientes idosos além de apresentar uma baixa interação com medicamentos simultâneos. Essa substância também melhora a qualidade do sono e atenua sintomas físicos, principalmente durante a menopausa, como os rubores faciais. Outro ponto que essa terapia se mostra eficaz é por meio da massagem com óleos essenciais, reduzindo a dor e melhorando o estado funcional dos pacientes idosos com osteoartrite. **Conclusão:** O uso de óleos essenciais visando o bem-estar e melhoria da qualidade de vida do idoso é de grande importância e traz benefícios como melhoria do sono, da ansiedade, de sintomas da menopausa e da osteoartrite.

Palavras-chave: Bem-estar; Idoso; Óleos essenciais.

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Sofia Sousa Santana (sofiassmedicina@gmail.com) autor principal, Ana Letícia Fernandes Lira, Andresa Salinny Carvalho Fernandes, Maria Clara Teles de Souza, Maxsuel Pereira do Nascimento, Ronivaldo Barros (Orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa – PB.

Introdução: Durante as últimas décadas, o Brasil passa por um momento de transição demográfica, onde observa-se o crescente número de idosos, um sério problema, uma vez que essa parcela da população necessita de um maior cuidado e atenção. Contudo, seus cuidadores e/ou familiares algumas vezes aproveitam-se da sua incapacidade para praticarem atos violentos contra os mesmos, havendo uma piora com o isolamento social devido ao COVID 19. **Objetivo:** Abordar a violência contra o idoso, a partir da análise de dados epidemiológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão literária realizada a partir da seleção de artigos das plataformas: LILACS e SciELO, publicados nos últimos cinco, a partir dos descritores: “violência”, “idoso” e “dados”. **Resultados:** O índice de pessoas que sofrem violência varia de acordo com a idade, sexo, etnia, nível de escolaridade e estado civil. Com base nos dados observados, a parcela mais afetada com atos de violência são as mulheres entre 60 e 69 anos com menor grau de escolaridade e cor de pele branca. Ademais o meio intrafamiliar, é o considerando o principal local para a realização desses atos. **Conclusão:** É necessário ressaltar que o período de isolamento proporcionou um aumento no número de casos de violência, demonstrando como é importante afirmar o papel dos profissionais da saúde em auxiliar, identificar e notificar as possíveis vítimas, visto que é um fenômeno multifatorial.

Palavras-Chave: idoso; violência; dados.

VULNERABILIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IDOSOS EM ÉPOCA DE PANDEMIA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mateus Lacerda Moura Cavalcante (mateuslmc2010@gmail.com), autor principal, Iara Oliveira Costa, Jordana Dutra da Silva, Bruna Sampaio Lopes Costa, Victor Bruno de Lima Galvão, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB; Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE; Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR; João Pessoa-PB; Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB.

Introdução: A população idosa representou uma das mais vulneráveis na pandemia COVID-19, não apenas por apresentar maior letalidade em relação a doença, mas também pela comprovada diminuição de renda, aumento da solidão, ansiedade e tristeza. Nesse sentido, os idosos necessitam muito de redes de apoio e de investidas governamentais. **Objetivo:** Revisar a literatura com o intuito de evidenciar as vulnerabilidades das políticas públicas de idosos em tempos de Covid-19. **Métodos e Materiais:** Foram utilizados a base de dados Scielo e anais da Unicruz. Para realização da pesquisa, os descritores “políticas públicas”, “idoso”, “COVID-19” e “Brasil” foram articulados pelo operador booleano “AND”. Aplicando-se o filtro de texto completo, foram selecionados desses, ao todo, 4 artigos. **Resultados:** Foi identificado em um levantamento em uma cidade do Rio Grande do Sul, que atividades voltadas ao público idoso, no tocante à saúde mental e à atividade física, foram interrompidas quando o número de caso de COVID-19 aumentava. A reclusão do idosos trouxe prejuízo psicológico, e a dificuldade de acessar as novas tecnologias agrava a situação. Ademais, nota-se a escassez de políticas de proteção do idoso às diversas formas de agressão, como o abandono ou até mesmo a negligência em instituições de longa permanência. **Conclusão:** Apenas com uma atuação intersetorial e em diferentes níveis a violência será combatida. Uma alternativa para manutenção das atividades físicas nesse grupo é aliar atividades físicas do cotidiano e “lives” de exercícios com profissionais de educação física.

Palavras-chave: “Brasil”; “COVID-19”; “idoso”; “políticas públicas”.